—Sempre julguei que antigamente tudo deve ter sido mais lindo.

Involuntàriamente tornou a fitar os dois retratos.

—Havia tanto luxo, tanta grandeza!... O avô recorda-se daqueles vestuários?

—Não conheci a meus pais como ali estão representados, — tão novos. Meu avô é que nunca deixou de andar entrajado assim.

—Seu avô!?... É bem esquisito ouvirmos falar de pessoas que nos são família próxima e nunca poderemos conhecer.

Como se houvesse sentido um arrepio, esfregou as costas contra o chale, que repuxou mais para si. O velho, a alisar em cova o combustível incinerado da braseira, com uma grande meticulosidade de quem não se dá conta do que faz, escapou-lhe o estremecimento da doente.

—A vida mal chega a netos, retorquiu com uma fleuma postiça, quanto mais a tataranetos! Que queres!? Não podemos esperar. Vamos em fila morrendo.

—Não é verdade, irrompeu Luciana, que me pareço com a minha bisavó?

Dir-se-ia que êste pensamento não era um superficial improviso, mas uma observação meditada. Novamente se comparou com os retratos.

—Faleceu muito velhinha?...

—Não... Nem por isso. Pelo contrário.

Ela teve uma compaixão no olhar, e ficou devaneando.

—Cada família, notou Mateus, tem apesar das dessemelhanças um tipo físico para que tende. É uma herança, que não se repudia.

—Mas há em toda a humanidade uma parecença ainda maior, acrescentou o octogenário: é que ninguem foge à morte.

—Conte-nos mais alguma coisa dos seus estudos, das suas intenções,—alvitrou Luciana, querendo interromper.

O visitante, que entendeu o intuito, forcejou por satisfazê-la; mas sem o entusiasmo de há pedaço, quando expusera as suas teorias. Também a convalescente não escutava; e de súbito murmurou:

—Que frio! que frio que aqui está!

Constâncio fixou-a com um pressentimento.

—Sentes muito frio?

Mas já ela não podia responder. Levara as mãos ao coração, e abria a bôca com uma ânsia, estendia o pescoço, sôfrega dum bafejo de ar.

Tremelicante, o velho pôs-se em pé.

—Que tens tu? Que tens? É outra vez...?

A doente deixou caír as pálpebras, desfalecida. Com gestos tontos, esgazeado, Constâncio encaminhou-se para a porta. Mateus, num grande embaraço, tartamudeava:

—Eu vou chamar alguêm se é preciso...

Com a cabeça, Luciana acenou que não. Conseguiu balbuciar:

—Não é nada... uma espécie de desmaio...

Porêm o avô compreendera que era a crise de já um dia, e tentava chegar ao corredor, para bradar por Isilda, Catarina.

Como se houvesse atingido que qualquer coisa estranha se passava, o canzarrão assentara-se, e ficara imóvel, com o seu ar de catacego, farejando com o focinho grave.

—Foi fraqueza...—explicou Luciana, como ressuscitando.

O velho tinha-se agarrado a uma das estantes; as suas pernas, já tão débeis, haviam-no traído com a comoção. Não podia avançar nem

recuar dali, curvado sob uma vertigem que lhe esfarrapava todas as noções. Vendo-o assim incapaz, Mateus fez menção de acudir, mas a enfêrma empolgou-lhe o braço afim de se levantar.

—Então!? Que é isso? dizia para Constâncio. Não repara em que outra vez estou boa?...

À voz, agora mais sã, de sua neta, êle serenou algum tanto; o pavor de afligi-la, a necessidade de não embaraçar uma situação já difícil, restituiram-lhe as poucas fôrças.

Meio sustida pelo visitante, Luciana andara alguns passos.

—Silêncio, *Terror!* ordenou ao cão, que soltara de repente um ganido agudo. Cala-te!

Parou e desprendeu-se de Mateus. Sòzinha, vagarosamente, adiantou-se de novo para o avô.

—Para que se havia de alvoroçar? Não valeu nada, asseguro-lhe.

Êle esforçou-se e veio ao seu encontro, acaso para lhe trazer ajuda; mas chegado perto, abraçou-se à neta, sucumbiu a um ataque de lágrimas, e foi ela quem teve de amparà-lo.

—Chama a Isilda—murmurava no entretanto, com o seu decrépito falsete mais vacilante pela emoção.

—Para quê, se me sinto restabelecida!?...

E não parecia mentiroso o seu sorrir, embora sem alegria

Todo o episódio durara uns momentos.

VII

DESDE que andava combalida, Luciana dormia mal, e algumas noites não dormia. Uns acessos de indefinida angústia, derramada por todas as vísceras e cortada de faltas de ar, ocasionavam-lhe a vigília; novelos de pensamentos, graves ou fúteis, mas pertinazes, quási sempre lh'a prolongavam. Trepidante, a chama da lamparina sôbre a cómoda, alumiava míseramente o quarto; dominava em toda a casa um silêncio de morte. Só o vento cantarolava às vezes; às vezes chorava a chuva.

Apesar da última crise, a doente não caíra de cama; opusera-se até a que fôssem buscar o médico, que não tardaria em voltar. Iniciara um novo tratamento, mais ríspido; e estava persuadida, dizia, que desta feita triunfava do mal. Continuava a afectar de forte, insincera mesmo com Isilda; a rapariga assentia por temor de esmorecê-la; o avô, mais descorçoado, curvava a fronte sem energia. E o dia inteiro, Luciana dissimulava.

—Mas à noite, perdida no vasto leito, esmagada pelas horas inúmeras, tardeiras e silenciosas, sofria dos martírios actuais e dos que não desabafara, sofria interminávelmente, terrívelmente por vezes, e sem evasão.

Um tanto indiferente à vida e à morte desde que tinha enviùvado, Luciana pouco se aterrara com os primeiros sintomas da sua enfermidade; a lembrança dos desgostos de quando casada e os muito mais áridos que sobrevieram depois, cicatrizes ainda frescas, haviam-lhe dado êsse desapêgo—menos, embora, do que exprimia. Entretanto o prolongamento da doença e sobretudo o segundo paroxismo, fizeram-na duvidar das suas fôrças: isto acordou-lhe o instinto, logo o amor, mesmo o desejo, de viver; e sem o querer ainda confessar-se, começou a recear a *Tenebrosa.* Não era receio, mas curiosidade de saber com que devia contar, justificava consigo; todavia, a inquietação redobrava, na medida em que lhe ia avigorando a afeição à existência, e as suas dúvidas, pouco a pouco, tornavam-se um sentimento excruciante.

Sim, essa doença que lhe não importara, como se viesse ao encontro dos seus votos, que mais tarde supusera, senão terminada, benígna,—um enlânguecimento, um nervosismo, uma fraqueza, —era traidora e assustava. Tinha assaltos inesperados e horrorosos, tinha incómodos subtis e imprecisos mas que se amiúdavam, intensificavam, que oprimiam mais e mais. Parecia caminhar aos seus fins por duas vias, ambas seguras, pela brutalidade fulminante, pela arrastada brandura; se não a pudesse derribar de um ímpeto, lentamente a iria prostrando. Luciana cuidava sentir que os mesmos ameaços, ao reaparecerem,

*

se faziam de cada vez mais agudos. Seria culpa da sua incúria, ou seria ineficaz o tratamento? Dum facto estava já convencida, é que o restabelecimento, a dar-se, demoraria. Era então muito grave a moléstia? Era apenas, talvez, teimosa ou obscura, ou um dêsses casos caprichosos ante a medicina mais hábil e que um incidente mal definido tem curado. Lembrava-se de qualquer coisa semelhante, acontecida consigo, e no imprevisto punha as maiores esperanças, por ignorância, superstição, ou por descrença dos médicos, acaso radicada na sua própria experiência.

Fôra sempre uma adoentada; não raro mesmo, uma doente. E não escapara até ali, não resistira às escabrosidades da vida, às atribulações, ainda ao infortúnio? Êste pensamento, em ocasiões, realentava-a. Mas os pavores que adivinhava em seu avô, as advertências de Catarina, certo dia a linguagem do doutor, abalavam-na últimamente, ao recordar-se. A idea de que a crise inicial se repetira, e podia portanto tornar a repetir-se, com maior violência do que nunca, preocupava-a mau grado seu. Queria às vezes convencer-se de que nada montava morrer; contudo aterrava-se ao pensar que, instantâneamente, sem um sinal de aviso, num horrível sofrimento porêm, poderia desabar no sorvedouro sem fundo, para sempre, fulminada por um daqueles paroxismos. Quando lhe vinha qualquer forte angústia, imaginava num relâmpago: é novamente o ataque; e quando lhe ocorria um ataque, logo o imaginava mortal. Se estava diante de alguêm, nem por isso dizia nada; calava-se muito pálida, — e não era tanto para poupar a família, como porque o terror a inibia, e porque tinha o dúbio receio de que a sua suspeita, uma vez formulada, chamasse, troûxesse

a Morte. Ficava coberta de suores frios; com semelhantes apreensões, a angústia duplicava, tornava-se uma agonia, a todos os respeitos crudelíssima.

Alta noite, na obscuridade fúnebre do quarto, ouvindo fora a música agreste do inverno, Luciana sentia o coração apertar-se-lhe de tristeza, ainda mesmo se o pensamenso estava parado. Fechava os olhos, tapava os ouvidos sob a roupa, mas um quê íntimo indeterminado punha sempre uma névoa na sua alma. Era tudo que ocultara durante o dia, — as perturbações doentias do seu organismo, a desconfiança de melhorar jamais, a incerteza de viver; — tornara-se isto uma surda obsessão, a que se aliavam talvez todos os grandes pesares do passado, e as desesperanças do futuro, que a viùvez lhe inoculara. Às vezes tomava consciência de algum ou alguns dos seus tormentos; vagabundeava entre cadeias de imagens, mais nítidas e mais lutuosas quanto mais nelas persistia; o sono desamparava-a, e era até pela manhã um entretecer de amarguras, que o seu espírito não se esgotava em revolver e criar. Detinha-se a espaços, tentando readormecer ou dormir um primeiro sono; outro sentimento, contudo, a estrangulava. Parecia-lhe que estava sòzinha no mundo, — sòzinha não! com a desgraça. Essa companheira percebia-a bem a seu lado (e de novo entrava a tecer); mas mais ninguêm a acompanhava, ninguêm a que se encostasse. Chegava-lhe de longe em longe aos ouvidos, porêm muito sumida, a tosse do velhíssimo avô; era lúgubre êsse catarro dos anos derradeiros, todavia Luciana gostava de pressenti-lo, e não raro ficava à escuta, esperando por longo tempo.

Nem outra coisa lhe valia nos seus bárbaros

terrores senão aquele indício dum pobre vivente. Bastantes noites, com efeito, pouco depois de se deitar ou acordando-a a desoras, surgia no mais profundo do seu organismo um mal-estar maior que de ordinário, não já uma dessas aflições a que a repetição a habituara, mas uma ânsia avolumando, que explodia em transe agudo e que logo lhe recordava a morte. Ia acaso ter uma crise como a que encetara a doença ou a que tivera dias antes? Não gritava por pessoa alguma, não queria; mesmo de que servia gritar se a megera estivesse ali ao pé? Permanecia quêda, esgazeada, a escrutar-se, aguardando a morte. Não tinha sido ainda daquela, pensava; e mais a sangue-frio medindo então o abismo, tornava-se outro o seu horror mas não menor. Se tivesse estado na agonia, ou se o ataque, alguma vez fôsse mais feroz, fôsse o último! Acolá só, sem uma voz amiga, sem um gesto a acorajá-la, sem um braço que a amparasse, morrer ao abandôno, seria atroz!... Não devia ficar ali sòzinha, a noite inteira; não! E um cuidado angustioso a afogava, de não chegar à madrugada seguinte, de não durar até ao momento de ter alguêm junto a si nessas insónias. Contudo, no dia imediato, a sua resolução quebrava. Pesava-lhe apoquentar Isilda, e seu avô, que perceberia; à sua índole resignada e doce, até penalizava qualquer transtôrno, que poderia ocasionar a quem pernoitasse ao pé dela. Depois, a claridade do sol bania os receios de durante a vigília; pareciam-lhe muito longínquos, exorbitantes, por ventura ridículos.

Quando voltava a noitada enervante, arrependia-se de haver temporizado. Somava não raramente os sintomas da moléstia, analisava-os, e apavorava-se. Iria tudo em breve terminar? Aos

trinta e alguns anos morreria?... Para que tinha então nascido? Era aquilo, e nada mais, a vida? Uma infância, longa decerto, como a preparação ambiciosa dum vasto e cheio futuro, uma adolescência, já a espaços desalegre, amargurada, mas ainda fértil de ilusões esperançadas, mais tarde o casamento prometedor, êrmo afinal de felicidades, e triste de tantas e tamanhas tristezas, de dificuldades, desgostos, e agora a viùvez num descampado, depressa a morte!...—Mas que podia ela esperar ainda!? Perante si o caminho desdobrava-se vazio; ao cabo, o pego insondável. Para a miséria do que lhe restava a viver, que importava que o fim chegasse hoje? Tarde ou cedo, era indiferente, era o mesmo. Não tinha filhos a quem faltasse, que conduzisse a essa vida, que encontrara tão parca de venturas, tão mesquinha, tão desprovida,—continuadores do seu ser, por quem sonhasse prodígios, a cujo triunfo quisesse assistir, esquecida de si própria. Ocupar-se dela mesma parecia-lhe uma infecunda tarefa; nem isso, porêm, via possível. Melancólica pelo carácter, pelo passado, pela doença actual, pela mortiça existência entre aquelas serranias, nem descortinava possibilidades no porvir, nem contava com a felicidade se um pensamento esperançoso tremeluzia às vezes. A memória de seu marido tornara-se, de resto, para Luciana, muito pior do que um pesar; envergonhava-a do mínimo anseio mais mulheril, erguia-se-lhe em frente como um obstáculo,—e demais, concluia, estava quási uma velha.

No entanto, velha ou nova, a verdade é que o instinto a prendia à vida. Quando apenas escutava o sentimento, achava prematuro morrer. Por absurdo que tal julgasse, qualquer satisfação esperava—fôsse o que fôsse—, embora o não quisesse

confessar-se ou não se soubesse perscrutar. Não era sómente o mêdo do misterioso instante final, como asseverava consigo; à medida que imaginava menos longe aquele lance tremendo, com o desejo de existir surgiam ambições mais e mais claras, que ia cessando de combater. Por último, já não podia negar que a sua morte era um desfazer de esperanças, posto que vagas—indomináveis; aferrava-se com susto à existência, não como quem trivialmente pretende sobreviver, mas como quem não viveu bastante.

O seu passado fôra tão incompleto! Ficara viúva antes de tempo, não conhecera os afectos de mãe, disfrutara da afeição dum marido para agora se sentir mais despojada; mas até nos começos do seu consórcio tinham-na envenenado dissabores, depois sobrevieram desastres, quási a ruína, doenças, por fim o maior dos males. Não; não podia ser só aquilo uma carreira humana. Se ao menos, com êsse mesmo pouco, houvesse sido mais longa! E de facto não era a intensidade —menos ainda, prolongada,—o que Luciana cubiçava; um instante sequer de plenitude, com tal se contentaria, ou melhor, com um decorrer pacífico de incontáveis dias, iluminados por toda a expansão do seu próprio carinho.

Ocorria-lhe muitas vezes o casamento e partida da sua amiga, o acabamento de Constâncio, pobre avô! Depois, o que seria de si? Não queria lembrar-se de que êle acabaria; mas os seus pensamentos contristados evocavam freqüentemente essa imagem. Poder conservá-lo junto a si, bem como Isilda, reunindo-os aos outros afectos que o coração lhe pedia, eraum devaneio feliz, que passava de tempos a tempos, fugazmente, como um bafo de frescura, entre as suas imaginações descorçoadas.

Consentisse êle em de ali sair! Mas decerto não sairia antes de ter desbaratado, em ruinosas hipotecas, até à derradeira migalha, e antes que o crédor o expulsasse. Tirá-lo dali naquela idade — compreendia, tão evidentemente como êle, — seria sem detença a morte; e para o não expulsarem por emquanto, em lugar de demovê-lo de ficar, Luciana entregara os poucos bens, quási tudo que do marido lhe restara.

Não lamentava a sua abnegação; contudo, a perspectiva da pobreza que naturalmente lhe estava reservada, bastas vezes feria no vôo os seus desejos, e não menos os derrubava a lembrança dêsse eremitério, donde não podia partir sem abandonar o avô. Numa cidade, numa vila, quem sabe se não nasceria um ensejo de mais propício futuro? E esta idea, incerta a princípio, acabava por persegui-la, mau grado toda a resistência; já em momentos era uma obsessão.

Altas horas, os seus vacilantes projectos, os seus anseios, descoloriam-se, esfriavam; só depois dalgum rebate da doença se reerguiam vorazes, mais ardentes quanto mais fôra o perigo; tremia então diante da *Horrenda,* que num ápice poderia apagar tudo. As esperanças tinham fugido, acossadas pelo pavor; e a doçura do que ansiava e projectava, servia apenas a agravar-lhe os tormentos.

Para repelir receios e desânimos, Luciana procurava pensamentos indiferentes; o seu espírito, porêm, com um condão malfazejo, quanto adoptava, convertia em tristeza. As tristezas entrechocavam-se; voltava-se, sem querer, para si mesma, onde achava mais abundantes os motivos de tribulação, — e ei-la de novo no mesmo círculo! Sem futuro, o presente doloroso, rebuscava no passado

os instantes de benignidade. Assim, não raro, vagueava pela sua infância, detendo-se aqui e além, até que a recordação dum parente morto a fazia regressar às amarguras.

Sua tia Antonieta, que casara muito nova, ficara-lhe sempre uma estranha, desconhecidos os três filhos de Constâncio, dois rapazes e uma menina, que tinham falecido até à puberdade; lembrava-se porêm, claramente, da mãe, da avó, e do tio mais velho, Edmundo. Contudo, impressionante entre todas, era para ela a imagem de seu pai, assassinado. Melancolizava-a a memória dessas criaturas bemquerentes que não tornaria a ver; mas qualquer reminiscência de seu pai, atirava-a súbitamente para um negrume de dôr. Não passava então a outras máguas; permanecia junto àquele cadáver, como se o tivesse de velar, e, como se o crime fôsse de ontem, sentia os olhos marejarem-se-lhe.

Quási nunca scismava na infância, que não lhe ocorresse o assassinato; daí se punha a rememorar, do destemido e nobre infortunado, os actos, palavras e maneiras, que o seu coração filial guardara, e, com a insistência exaltado o afecto, a imaginação engrandecia-lhe, aproximava-lhe como actual, a perda de há tantos anos. Não era de hoje a perturbação que Luciana experimentava ao pensar no assassinado, nem de hoje o voltar o pensamento para a desventura que a orfanara; todavia o regresso à habitação em que levara a meninice, e o pessimismo da doença, faziam-na remirar com mais freqüência e com maior desespêro a singular e imprevista catástrofe. Por bem diversos caminhos, às vezes dum modo inconsciente, vinha ela à mesma lembrança; quási que todas as noites, entre as cogitações da sua

insónia, representava-se-lhe — ora vivo, ora malferido — aquele que lhe dera o ser.

Entretanto, desde que um dia tinha desabafado com a amiga, se não deixara de visitá-la a visão ensangüentada, Luciana readquirira a presença de espírito; já por isso não retingia o pesadelo, nalguns casos compreendia como êle emergira das demais ideas, e conseguia até afugentá-lo. Chegava a esquecer o sobressalto que sentira, quando aquilo era uma perseguição, para meditar em minúcias da biografia paterna, — retida por uma suave embora dolorida atraência, que a libertava de pesares menos distantes ou menos imaginários, e que satisfazia, melhor do que tudo, certos estados da sua alma.

Fôra o temor, ainda confuso, da sua própria morte, sem que a doente percebesse, que lhe recordara a morte do pai; por seu turno, essa recordação aterrorizara-a, instintivamente, como uma espécie de prenúncio. Mais tarde, a noção ambígua atingiu a nitidez: a sua vida corria perigo, reflectiu Luciana; e achava horrível perdê-la. Diante de tais certezas ficou ofuscado o pressentimento; após a evidência da razão, o que provinha do devaneio, parecia indiferente, pueril. Que valiam as ameaças da fantasia, quando a realidade ameaçava?... Já não teria medo dum espectro, pressentia Luciana, emquanto lhe não faltassem, com o abatimento do corpo, as fôrças mais humanas da inteligência.

Não obstante, uma noite, altas horas, acordou muito aflita — sem nenhum incómodo orgânico, mas ainda angustiada por um sonho. De tanto que repensara a catástrofe de seu pai, acabava de sonhar que, seguindo lado a lado com êle, por uma estrada deserta, sem fim, uns embuçados, irrom-

pendo das brenhas, os tinham a ambos assaltado; ela quedara-se transida; na mão dum desconhecido brilhou um reflexo instantâneo, e, quando o fidalgo ia a defender-se, recebeu até ao cabo um punhal em pleno coração. Luciana queria bradar; enforcava-a porêm o terror. «Eis aí o destino que te espera!» sussurrou, ao tombar, o moribundo. Ao longe, os embuçados fugiam, convertidos repentinamente numa alcatea de escanzelados lôbos,—e acocorada junto ao cadáver, que escancarava uns olhos fitos, estava agora, silenciosa e imóvel, como uma figura sepulcral, a própria mãe de Luciana. Tirou um braço de sob as roupagens, e estendeu-o, lentamente, direito ao coração da filha. «Não tenhas receio; sou eu! Quero salvar-te». Mas os seus dedos eram tão gelados, que a doente lhe pareceu que também a apunhalavam; fez um esforço violento, e despertou emfim com um grito.

Assentara-se para cima, consciente de que já não dormia, porêm não menos atormentada. Pouco a pouco encadeou as várias peripécias do pesadelo; algumas impressionavam-na desmedidamente, de recentes e vívidas ainda; conservavam as erróneas insinuações dos sonhos, os quais, à semelhança dum mau desenho, transtornam frequentes vezes as perspectivas do entendimento, avolumando a significação e a importância de nadas. O quarto, mal alumiado, cheio de sombras irreaes, era pouco favorável a desfazer impressões falsas; dêste modo, durante um longo espaço, Luciana lutou em vão por serenar.

Não havia, entretanto, por que ter susto. Ainda se fôssem coisa verosímil as situações funestas em que se fantasiara!... Mas nem tinham existido nem podiam existir, persuadia a si mesma.

Embora! Sentira-se horripilada — e havia sido agudíssima a dôr que a tinha acordado. Talvez aquela quimera prognosticasse a sua morte. Ressoavam-lhe aos ouvidos as palavras do moribundo; via de novo a estátua funérea alongando para ela os dedos; claramente divisava o cadáver, estendido rígido na estrada. E tudo isto tomava proporções, senão de realidade, duma transcendente verdade envolta em símbolos. O pesadelo anunciava-lhe o seu fim próximo.

Das imagens que sonhara, Luciana, insensívelmente, passou às recordações da tragédia de seus pais. Pela centésima vez desde que andava doente, rememorava o episódio em todos os pormenores que conhecia. Era menos martirizante do que os ressaibos do sonho, mas fazia-a ainda assim padecer muito, nas disposições em que estava. Deteve afinal a atenção em momentos mais brandos da infância, e subtilmente, a seu lado, reviveu o aventureiro fidalgo, afagando-a em pequenina, mirando-a com um olhar saùdoso, ou assentando-a sôbre os joelhos, risonho.

Luciana ficou alguns minutos num tranqùilo embebecimento. Não eram carinhos dum pai mas dum semi-deus, tão alto ela o punha em seu conceito. Procurou pertinazmente as minúcias que pudera ter esquecido, quaisquer ocorrências triviais em que êle houvesse figurado. Pouco mais lhe restava na memória do que essas mostras de ternura, já tão repetidamente relembradas; e assim mesmo fôra preciso, para que ainda conservasse algumas escassas reminiscências de definidas ocasiões, que o seu afecto pelo que a gerara, tivesse sempre sido imenso, desde uma idade bem prematura. Não há dúvida, meditou Luciana; ia porêm a desistir da sua pesquisa, quando se

lhe representou abruptamente, enchendo-lhe a imaginação, uma scena até então olvidada.

Certo dia — muito criança, ao que supunha — estacionava junto ao portão, com um grupo de pessoas da família. Sua mãe enxugava os olhos; ela debulhava-se em lágrimas, como era talvez seu costume quando via o fidalgo sair; todavia, desta vez, impressionada pela comoção dos demais ou adivinhando que a ausência seria mais prolongada, mostrava-se inconsolável. Todos tentavam distraí-la; o pai, que já punha o pé no estribo, largou a rédea, voltou a pegar-lhe ao colo, e com frases e com beijos esforçou-se por sossegá-la. Provàvelmente não conseguia mais que os outros. Então, com um ar sério, de veracidade, persuadiu: não chores, que te venho buscar. E montado no seu galhardo alazão, a sofreá-lo — Luciana ia-se recordando,—repetiu-lhe mais uma vez: não deixo de vir buscar-te. Menos lacrimosa, confiada, seguiu-o ela com a vista, até desaparecer ao longe, a galope... E esperou, um dia e outro dia, toda alvoroçada a correr para as janelas se pressentia o trotar dum cavalo. — Mas o cavaleiro não cumprira o prometido.

Nêste mesmo ponto das suas reflexões, a doente cuidou ouvir na estrada um tropear, preciso embora longínquo. Era tão inverosímil àquela hora, nessa região despovoada, que Luciana experimentou um arrepio, como roçada pelo sobrenatural. Instantâneamente ocorreram-lhe os preságios que tinha tirado do sonho; e a turbação que êle lhe causara, com a estranheza dest'outra coincidência, fundiram-se num aterrorizamento espantado, que de todo a paralisava. Queria escutar se não se enganara, mas faltava-lhe o sangue-frio; o que sentia agora, acima de tudo, eram os ouvidos a zunir.

Dir-se-ia uma queda de água a distância, que durou emquanto o seu terror.

Dum modo semi-consciente argumentava entretanto consigo: o que julgara ouvir, fôra ilusão; as palavras de seu pae não tinham aquele sentido — vir buscá-la depois de morto; êsse quarto meio às escuras é que a fazia delirar; estava a admitir, como possíveis, factos que não podiam dar-se... Passou a mão pelo rosto, orvalhado dum suor álgido. Afigurava-se-lhe de novo entrouvir... Que importava!? Casualidade. O pior é se nesta angústia a acometia outra angústia mais grave. O coração palpitava-lhe tanto! Podia sobrevir uma atrocidade da doença. Era forçoso romper o mêdo, custasse o que custasse, defrontá-lo para acabar com a ansiedade, sair do recinto estreito e merencório em que já tantas noites penara. E Luciana, numa audácia excitada, de fraca, saltou da cama, atabalhoou uns aprestos de vestuário — as saias, as chinelinhas, um chale, — e desaferrolhou uma das janelas. Antes de abrir, ainda hesitou, à escuta, — já menos impetuosa por menos aterrorizada. Com efeito, se diligenciara esquecer, emquanto se vestia, a origem do seu grande pânico, era todavia natural que o ruído, a avolumar, lhe houvesse irritado a atenção; pelo contrário, nada mais a tinha sobreexcitado, — e agora parecia-lhe que lá fora tudo era solidão e silêncio. Afastou emfim as portas e encostou a cara aos vidros. O céu radiava de estrelas; em frente, a opacidade dos montes. Luciana sentiu-se acalmar; achava o mundo que conhecia, embora tivesse a percepção da noite muito avançada.

Contudo, se era já alguma coisa o que via, se tinha finalmente um espaço mais vasto, continuava reclusa no quarto. Sequiosa de ar limpo,

correu a vidraça — de mansinho por não despertar os seus; — curvou-se um pouco para o exterior. Nada inquietava a paz da hora; montanha e vale estavam mudos. Quem fôsse familiar com a paisagem, podia compreender alguns relevos, repor massas apenas esboçadas, improvisar certos contornos. Por uma fraca reverberação de luz reconhecia-se a estrada até longa distância, como uma peça desenrolada; disseminadas sem nexo, também débilmente pardejando, estagnavam outras extensões, pedaços igualmente rapados de flora; o muro do parque era um lençol na obscuridade; e uma larga lista, lá em baixo, pouco longe da janela, vibrava duma surda radiação, talvez denúncia da geada. Levantavam-se soturnas as vertentes, onde os arvoredos punham borrões densos; tentava destacar-se algum tronco, de perfil retorcido; um apinhado de rochas desenhava-se grosseiramente. No vale, as verticais obliquavam; tudo parecia horizontal e a um só nível; os cumes, pelo contrário, talhavam-se duros no fundo estrelado. Azul sombrio lá no extremo, o céu ia escurecendo à medida que se elevava, — sempre tinto ao de leve e macio; tornavam-se incontáveis as estrelas e mais miùdinhas; eram por fim uma chusma, apertada e viva, de azuladas fosforecências a bulirem. Um arco de poeira diamantina atravessava a curva imensa; perto dum grupo, compacto mas vaporoso, brilhava um astro considerável, o maior que se avistava, com uma refulgência tranqùila; outros, porêm, ardiam como trémulas gotas que estivessem vai não vai para cair. Alguns, pequeninos por vezes, faiscavam tão incessantes e tão abrasados, que o olhar os acompanhava ansioso, esperando a cada momento que se apagassem consumidos.

Essa lucilação das estrelas, essa transparência do céu, comentava Luciana, erguendo o rosto quanto podia, era uma beleza só do inverno. Também aquela grande mudez marcava uma hora misteriosa e solene. Que singular achar-se ali tão tarde! Se não a cativava a estranheza, se mesmo começava a apoquentá-la o frio, prendia-a a invernal limpidez, quási a virgindade, da noite. Inclinou-se mais para fora. A sombra que escorregava pelas encostas e parecia atulhar-se no côncavo do vale, permanecia imutável e calada. Luciana sentiu-se inquieta com tal solidão, mais vasta do que a do seu quarto mas não menos cruel. De repente entrouviu um arrastar impalpável, um sussurro lento e subtil; não partia de muito longe e contudo era indecifrável. A doente experimentou uma tremura. Que seria? Talvez o vento. Tornara-se indistinto o que quer que fôsse, mas logo voltou. Estava agora bem mais próximo. Era um restolhar sempre sorrateiro, onde entretanto se percebia um fugaz ritmo. Dir-se-iam passos, acaso os pés dum animal pérfido. Tudo ilusão, provávelmente. Ouviu-se um rape-rape regular, que imediatamente esmoreceu. Luciana atirou com a vidraça. Alguma coisa rondava por ali.

VIII

Como o frio e um tanto de fraqueza lhe tiravam o gôsto de sair, como também estava proìbida de fatigar-se com tarefas, a doente, não raras vezes, divagava pelo casarão. Uma tarde, acompanhada por Isilda, tendo chegado ao vasto patamar abalaustrado da dupla escadaria—imponente como outrora—que descia para o portão principal, Luciana propôs à amiga que entrassem no aposento à direita, parte do edifício há muito abandonada.

—Vamos sujar-nos, objectou Isilda.

Mas como visse em Luciana, que já cedia, uma expressão de ligeiro pesar, conduziu-a meigamente pela cintura até à porta que ela apontara. A grande custo deram volta à chave ferrugenta; os gonzos emperrados rangeram. Junto à soleira havia alguns degraus, que tiveram de subir para atingirem o pavimento;—e achavam-se numa antecâmara vazia, onde o fôrro adamascado das paredes pendia em farrapos.

— É isto só, indicou a mais nova jovialmente.

Em frente estava aberta uma outra porta; encaminharam-se pausadamente para aí e penetraram numa sala. O seu aspecto, se possível, era ainda mais lamentável. Nos tectos recurvos, de madeira, a humidade fizera extensas nódoas; grandes teias de aranha bamboavam aos cantos; e o vento, em repetidas lufadas, rolava pelo soalho o cotão. Um sofá manco e uma cadeira sem fundo, ao abandono ali por inúteis, compunham todo o mobiliário; Luciana, no emtanto, ia olhando com atenção, como se os devastados compartimentos estivessem para ela cheios.

Chegaram à entrada duma espécie de saleta; num silêncio paciente, Isilda esperava por algum desabafo da amiga.

— Que insuportável frio que aqui está! murmurou ela apenas.

E continuou a avançar vagarosamente.

A saleta não diferia do resto; únicamente o tecido nas paredes estava menos esfrangalhado. Enregelava mais a sua indigência do que mesmo as rajadas invernais; tinha a frialdade confrangente das casas desguarnecidas e desabitadas.

— Estes estragos recreiam-me pouco.

— Se visses dantes! respondeu a doente.

A biblioteca, que fôra, rematava essa correnteza de aposentos, todos paredes meias com o grande salão; e estendia-se para a direita, limitando-o por outro dos lados. No limiar, Luciana estacou, alongando os olhos pela comprida galeria com as estantes despejadas.

— O avô passava aqui os dias.

— Quem te dera nêsse tempo, exprimiu Isilda para ouvi-la.

* *

— Ou que tudo fôsse como então — e eu mulher, replicou a companheira.

Isilda manifestou que não entendia, e ela esclareceu:

— Quando se é nova, minha filha, mal sabemos apreciar o que temos. Julgamos que a vida é para todos tão boa como para nós, e que ficará sempre assim. Se hoje aqui houvesse uma família, um confôrto, uma alegria, como antigamente, — tu não podes supor o que eu seria; não! não o podes supor. A cada instante daria graças por tantas e tamanhas felicidades, como fôram essas de que gozei e tão cedo se desfizeram. De enternecimento beijaria a terra onde pomos os pés, o céu se o pudesse beijar. — Nada mais desejaria.

A tão dedicada Isilda tomou-lhe docemente uma das mãos, e ficou com ela apertada entre as suas, numa demorada consolação. Não achava uma frase que bastasse; e tinha os olhos rasos de água.

— Eu sou mais afortunada do que tu, disse enfim, por não ter idade de lembrar-me do tempo a que te referes. Não sei, ao menos, o que perdi.

— Sim, sussurrou Luciana, aprovando com a cabeça. Pudesse eu também esquecer!

Haviam recomeçado a caminhar. Iam ao longo da galeria, numa direcção perpendicular àquela em que tinham vindo. Os seus passos ecoavam ao de leve, no meio dêsse vasto abandono. Os ornatos que encimavam as estantes, estavam pardos de poeira; grande parte do tecto desabara, deixando lascas de arrombamento, e as manchas encardidas que se avistavam pelo chão, ainda humidas, semelhando sostras de azeite, provavam que ali dentro chovia.

— Não te recordas, sequer, de haver aqui livros sem número? interpelou a doente.

— Ainda os havia quando era criança; e os aposentos por onde passámos, ficaram mobilados até bem mais tarde.

Entretanto consideravam os destroços, que pareciam ocasionados por um instinto raivoso não se sabia de quê. Muitos vidros, na livraria, achavam-se fendidos ou despedaçados; nas janelas, faltavam quási todos, e a nortada assoprava com vigor o seu hálito regelado.

— Se fechássemos as portas de dentro!...

— Não evitaríamos nada, redargiu Luciana. O granizo quebrará na mesma os vidros, e o vento entrará pelo telhado.

E com um gesto de fatalismo:

— Deixa o destino consumar a sua obra.

As escadas que davam ingresso para uma varanda, que corria a meia altura, desmoronavam-se de carunchosas.

— Deixa a ruína trabalhar à luz do dia; na escuridão faz mais mêdo.

Ouvia-se o roer dos insectos. Luciana aplicou a atenção:

— E assim que a saudade rói, hora a hora, sem descanso.

— Melhor fôra que aqui não viéssemos, lastimou a companheira.

Tinham andado a biblioteca a quási todo o comprimento.

— A vida são só coisas que não voltam, continuava a melancólica.

Em vez de replicar, Isilda enfiou-lhe o braço, e aproximou-se duma porta, que abriu. O salão ostentou-se vasto, solene na sua semi-escuridade, com os grandes espelhos a fulgirem; parecia agora mais aparatoso. Essa impressão confortou-as. — Adiantaram-se.

A mais nova aconselhou:

—Esquece o que lá vai e sê feliz.

—Hei-de tentar...

Mas um sorriso de scepticismo pairou nos lábios da doente.

Não acertando em como animá-la, a amiga, passando junto ao cravo, soabriu-o e dedilhou no teclado. Espalharam-se pelo ar alguns sons, ténues e doces, semelhantes a vibrações de harpa, com um aroma de outras épocas; eram notas descoordenadas, mas cada uma tinha a tristeza dum suspiro, um timbre macio e fluido, que esvoaçava por toda a sala e se dissolvia devagarinho. Parecia por fim que dos móveis, da alcatifa, dos reposteiros, é que saíam tais gemidos, evolando-se no ambiente.

—Toca uns instantes, tu que és pianista.

Luciana recusou lentamente.

—Tem uma voz de velhinho, que faz mal, êsse instrumento.

Com efeito, tocando mais rápido, acentuava-se a fraqueza e como a tremura daqueles arpejos. Isilda, pois, fechou o cravo, arrependida do seu capricho.

—De quando datará êsse traste!? exclamou.

—É, pelo menos, respondeu a outra, do tempo dos nossos bisavós.

—Dos *nossos!?*... Enfim...

Fôram ambas assentar-se mais adiante, no canapé de almofadões côr de granada, entre duas das portas, hoje sem uso, dos aposentos onde haviam estado. Ao fundo, por cima do fogão frio, a larga moldura dum quadro, punha um ornamento de oiro, na sêda forrando as paredes. A mesa oblonga do centro, por baixo do lustre embrulhado e morto, ficava-lhes já a um lado; em

frente delas clarejava a única vidraça cujas portas não estivessem encostadas.

— Como podes tu rir, Isilda, não tendo conhecido teus pais?

— Decerto que às vezes rio. Cá para mim, é já um bem achar-me com uma família, embora pouca, não me pertencendo nenhuma.

— És realmente feliz?

— Sim, sou realmente feliz...

— Muito deveras!?

— A falar-te com franqueza, não tanto quanto creio vir a ser.

Sem duvidar da sinceridade, a doente fixava a amiga como se nunca a tivesse visto. Admirava por fim, com um fugitivo despeito, as rosas da sua saúde. Ainda bem que não a fizera sofrer com aquelas preguntas impensadas! Afigurava-se-lhe inexpiável perturbar uma alma tão sã. Com convicção reflexionou:

— És uma criatura assombrosa em esperar, sem um desalento, há tantos anos.

— Por êle?...

— Pois não é dêle que se trata?

A interlocutora afirmou.

— Era forçoso que esperasse.

— Algumas morreríam de desânimo.

— Eu em caso nenhum morreria. Se visse que era impossível, seríamos os dois a lutar — ao menos, para não perder a esperança. Não é só convosco, é também com ela, que me sinto aqui tão feliz.

Luciana mirou distraída os constelados mosaicos do sobrado. Murmurou:

— Êste viver é pouco para ti.

— Não! enganas-te. Encontro ainda aqui bastante. — Depende do que se procura e de saber procurar.

—Contudo, se amanhã êle viesse e te pudesse levar consigo, imediatamente o seguias...?

—Sem dúvida.—Viesse êle já hoje mesmo!

—Mas se fôsse necessário, esperarias outro tanto...?

—Penso que também há felicidade em esperar.

Ficou alguns instantes absorvida.

—Não lastimas então esta demora?

—Há ainda muito para viver. Teremos anos sem conta afortunados.

—Faz aqui frio, sussurrou Luciana.

Do elevado tecto negro parecia cair a treva; aos cantos amontoava-se uma sombra, de momento a momento mais espêssa; as molduras dos quadros tinham-se tornado oiro fôsco. Ambas se levantaram silenciosas e encaminharam-se para o corredor.

Descido o pequeno lance, tinham à direita uma porta, que as levaria outra vez, por um aposento de passagem, ao patamar da escadaria; à esquerda ficava uma antiga ante-sala, hoje fechada: continuaram pelo corredor fora, até à casa de costura, quási em frente do escritório,— a mesma onde Luciana sofrera semanas antes o primeiro paroxismo.

—Afinal, argùia a doente, todo o teu pensamento é deixar-nos.

—Já te tenho dito que haveis de ir comigo.

E expandiu, como costumava, os seus alegres projectos.

—Não habitaremos um casarão com um grande parque; mas teremos um jardinzito e uma pequena morada, onde nos sentiremos mais aninhados. E não receies que teu avô se recuse ou que não possa habituar-se....

Referiu as astúcias que empregaria, para arrastá-lo e dissipar-lhe a saudade.

—Será tratado com mimos de criança e todos os conchegos da velhice, todos os regalos e todos os respeitos. Comigo fica o entretê-lo....

Não a queria dissuadir Luciana, se mesmo ela estava persuadida; entretanto observou:

—Se tudo, no mundo, é possível, os teus planos serão possíveis.

—Teem sucedido coisas mais extraordinárias, redarguiu a companheira.

E quando já iam a entrar.

—Não suponhas que eu desista fácilmente.

Assentaram-se perto da mesa, face a face.

—Pois isto não seria tão bom?

—Decerto. Quem pudesse vê-lo!....

Conquistava-a por ventura uma esperança ou só a ansiava o desejo?

Houve uma pausa demorada; Luciana parecia meditar.

—Foi aqui—exclamou, olhando em volta o aposento despido—foi aqui que esta doença primeiro me acometeu. A doença!?.... Quási que a morte. Porque, a ti posso confessar-te, foi um horror semelhante à morte. Não se morre senão uma vez, e nunca ninguêm, julgo eu, nos veio depois contar. Mas aquilo deve de ser a morte.

Assustada com as reflexões da sua amiga, Isilda interjeccionou:

—Contudo, não te sentes mal agora?....

—Não; afortunadamente. Mas já aqui não entro, que me não recorde.

—Tens melhorado, em todo o caso....

A doente fez apenas um gesto. Prosseguiu:

—Foi também duma dessas janelas, se me não engana a memória, que minha mãe pregun-

tou para baixo quando lhe trouxeram .... o marido.

—Ah! murmurou Isilda baixinho.

Surpreendia-a menos o facto do que a declaração inesperada. — Fez-se novamente uma pausa.

Como hoje não havia ali braseira, a mesa — coberta de moldes, de retalhos, da malha duma colcha já adiantada — estava no seu logar ordinário, ao centro da casa. A um lado ficava o canapé, ladeado pelas cadeiras vulgaríssimas; e defronte, as duas arcas encoiradas. Entre as janelas, ao pé dum tamborete estofado, via-se uma dobadoira, meio envolta na meada; a parede fronteira, a da porta, achava-se quási vazia.

Para a rapariga tornara-se uma coisa costumeira aquele mobiliário insignificante e desconexo; mas Luciana lembrava-se de outro aparato, e observou, indicando:

—Nêsses tempos, só o que não estava, era isto assim.

Sem entender precisamente, a companheira notou, por falar:

—É natural que tenha mudado.

—Para peor?

—Que sei eu!... Mas numa habitação mais apertada, tu verias como essas mobílias ainda haviam de brilhar.

—No teu ninho, não é verdade?

Isilda melindrou-se levemente com o amigável remoque; respondeu com vivacidade:

—Ou no teu; porque não é a mim que pertencem.

A doente compreendeu que êsse desfôrço provinha duma interpretação falsa.

—Bem sabes qual será o meu ninho depois

dêste, retorquiu-lhe mansamente. Será o último, está claro.

A companheira pôs-se de pé.

—Não quero ouvir-te falar dêsse modo. Se te fiz zangar, ralha comigo; mas não comeces a tresvariar.

—Já estou calada; não digo mais.

Puxou-lhe a cadeira para bem junto de si e obrigou-a a assentar-se.

—As tuas intenções são boas, não ignoro. Quem me dera ter diante de mim tantos anos, como a tua saúde promete; talvez então partilhasse as fantasias com que às vezes te sais a meu respeito.

Tinha corado. Parou um instante.

—Em todo o caso não devia; sou viúva.

Acalmou com um gesto equânime os arrebatamentos de Isilda; e restringiu ainda:

—O peor, contudo, é que não tenho a tua idade nem portanto as tuas confianças. E isso....

—Vais dizer que não está na tua mão.

—É exacto. Assim como não está na minha mão o ser feliz e viver.

—Pois é no teu poder que tudo isso está.

—Não sejas louca.

—Que aborrecidas as tuas dúvidas!

Luciana encolheu os ombros com submissão. Depois, súbitamente, passado um silêncio:

—Quero há tempo fazer-te um pedido.

—Que vem a ser? indagou a outra amorávelmente.

—Êste ano, em dia de finados, não fomos ao cemitério....

—Como tu estavas de cama....

—Sim; e o tempo, depois, não permitiu. Em seguida, até certo ponto, eu recaí.... Não penses porêm que me tenha esquecido....

—Desejas ir, não é isso?

—Com certeza que desejava; mas receio de, pelo caminho, causar quaisquer embaraços. Não é que me sinta mais doente....

—De acôrdo; contudo os solavancos do carro....

Luciana aprovou dum modo vago. Depois, entre indecisa e firme:

—Dia a dia estou à espera.... Mas emfim, se não puder acompanhar, queria ao menos que tu, por minha intenção, visitasses o jazigo de meu pai e da família.

—Nada mais fácil de satisfazer.

—Não achas que tenho razão?.... Se o avô já não estivesse um pouco falho de memória, por fôrça não deixaria passar tanto....

Interrompeu-se, e com um quê de ansiedade preguntou:

—Quando tencionas então?

—Combinarei com o padrinho. Terá subido para o escritório?

—Naturalmente continua lá em baixo.

—Queres que vamos ter com êle?

—Não; fala-lhe antes como coisa tua. É melhor. Mas, para o favor ser completo, faze-me o que te peço o mais cedo que possas. Já decorreram tantas semanas.... É é um dever, como sabes.

—Ponho-me a caminho amanhã.... ou depois.... logo que se obtenha um cavalo.

—Isso mesmo! E lá mais para diante, nada impede que eu vá em pessoa—se amanhã me não atrever.

A amiga relanceou-lhe um olhar investigador. Luciana levantou-se e dirigiu-se para uma das janelas.

—Está bem tristonha a tarde! observou.

E Isilda veio também ver.

Em baixo, pelo caminho lamacento, aproximavam-se pausadamente, bamboleando as ancas magras, quatro bois enormes e escuros, seguidos por um jumento peludo, onde montavam dois rapazitos, às cavaleiras um por trás do outro. Não teriam mais de cinco anos; ficava-lhes sumida a cara sob as abas derrubadas dos grandes chapéus de palha; e em silêncio, ou apenas com um grito, conduziam soltas as quatro alimárias, que baixavam o pescôço tristemente. Vinham da parte da estrada, que se interrompia, duma e doutra banda, para sucessivamente reaparecer mais além e de novo se ocultar À borda escanzelavam-se, a modo de árvores, alguns troncos secos e mortos, como paus só bons para lume. No vale, o conjunto era cinzento, tirando ao castanho claro ou ao amarelo enxovalhado; no listrão de erva, dum verde doente, pastavam no emtanto algumas ovelhas, cujos chocalhos, de tempos a tempos, tilintavam longínquos e dolentes. Os pedregulhos das encostas—rapados talvez, ou cobertos de musgos—eram também acinzentados; de permeio, tapêtes ásperos, com um colorido de cobre sujo; dispersos ou em turbamulta, os mesmos troncos descarnados e rígidos. Lembravam uma floresta as eriçadas rochas dum cabeço; um outro verdejava com tons negros, encarapuçado de mato. No último plano, um pico aguçado feria altivamente os ares.

Um rancho de pardais, no meio da via, saltarinhava à procura de cibato; piavam e chilreavam, pousando em tudo, debicando, imundos como galinhas. A passagem da caravana—os grandes bois e o jumento—afugentou-os; um voou, os demais voaram, todos em bando, e vieram

descer sôbre um olmo; alguns ramos ficaram inçados como se os carregassem de estranhos frutos; na ponta do esgalho mais alto balouçavam-se dois, lado a lado. Um dêles esvoaçou para a janela, onde as amigas, por trás dos vidros, continuavam a olhar.

—Coitadito! não estás gordo! exclamou com interêsse Isilda.

Sôbre o parapeito, o ousado pardal movia a cabeça e chiava; levantou o bico grosso e malcriado, voltou costas, remirou, sacudiu a plumagem hirsuta. Entretanto, impelido pelas crianças, o gado ia-se arrastando, com as pernas encrostadas de lama até ao jarrete, as compridas caudas pendentes. O passarito revoou para o caminho.

—Que tarde tristonha! suspirou outra vez Luciana.

—Como sempre, agora nesta quadra, retorquiu a rapariga.

—Ainda bem que não é de mim!

—Talvez um pouco, em todo o caso.

O céu, porêm, impregnado de chuva ou neve, impunha uma tristeza sorumbática. Era uma nuvem alvacenta, com espessidões desiguais; num ponto diafaneizava-se mesmo, emquanto aqui e acolá se retingia em pastas quási carvão, imprecisas, esbordinhadas.

Luciana mostrou as mãos descoradas, exangues, as pontas dos dedos inertes de frio.

—Não seria melhor descermos? preguntou-lhe a camarada.

—Temos tempo de estar à lareira, nestas noites que não acabam. Aproveitemos a claridade.

—Sim, bem haja a claridade! assentiu Isilda.

E ficaram-se ambas, durante muito, a contemplar a paisagem sem viv'alma. A doente scis-

mava no futuro, indecisamente como indeciso êle parecia. Se estivesse no poder duma vontade realizar desejos quaisquer que êsses fôssem!....

Pouco a pouco chamou-lhe a atenção a rangedeira interminável, ainda remota, dum carro. Esse gemer prolongado, sem variação, exacerboulhe a melancolia. Da sua má saúde não havia que esperar nem talvez mesmo uns anos de doença, —pensou.

—Falta-me o sangue, disse para a amiga.

— É só emquanto durar o inverno.

—Sim.... é possível.... Só emquanto durar o inverno. Depois....

A companheira exprimiu com ternura:

—Pudesse eu dar-te do meu calor!

Luciana esboçou um sorriso penoso; murmurou apenas:

—Mas ainda vem longe o fim da estação matadora!

Pela estrada, a meia encosta, a boa distância das janelas, seguia um rapaz corcovado sob um feixe; adiante, uma velha esfarrapada ia tangendo três burros, só diferençáveis pelas cabeças orelhudas, até às patas vestidos de rama, que o andar cadenciado balançava. Pareciam três matagais movediços, a choutarem. Isilda gracejou daquele aspecto.

—Não devem ter mêdo à chuva que não demorará em cair.

No mesmo instante, uns salpicos ténues vieram esmagar-se nas vidraças.

—Agora, já me não importa a chuva, desde que não a oiço sòzinha alta noite.

Com efeito, a rapariga pernoitava últimamente na alcova de Luciana.

— Mas como é enfadonha, prosseguiu ela, esta chiadeira de carros!

Olhava para toda a parte, a procurar de onde provinha.

— É ali! explicou Isilda, apontando para uma volta de estrada uma carregação de mato.

A doente, porêm, não escutava, com os olhos fitos num ponto.

— Ali! repetiu a mais nova.

Luciana fixava obstinada, lá em baixo, num torcicolo do caminho, quási no fundo do vale, um vulto negro, de estatura esguia, arrimado a um bordão. A rapariga sacudiu os ombros.

O carro de bois tinha parado um momento, e recomeçara com a mesma nostalgia mas num crescendo quási ensurdecedor.

— Desçamos, sim? propôs a enfêrma. Incomoda-me êsse ruído....

— Pois é pena, porque contra o costume estava isto não pouco animado.

Luciana encarou sisuda a amiga, a destrinçar o sentido da ironia, se tal era. Depois, vendo Isilda tão séria, ousou relancear uma última vez a criatura lá em baixo, que se esgueirava, como que pé ante pé, ao longo dum muro de pedra fusca arruinado.

— Desçamos, insistiu a doente.

Retomaram pelo corredor; à direita abriram a porta dum esconso, e fôram dar ao pequeno aposento escuro, onde Isilda, certa noite, tinha ficado a costurar emquanto a criada não voltava da cidade, de chamar o doutor Higino. Com êsse quarto interior comunicava a cozinha derruída. O entulho, em colossal montão, achava-se arrumado a uma parte; numa larga extensão, o sobrado arrombara-se, e tinham estendído alguns

pranchões, que não tapavam inteiramente o vazio negrejante; as janelas estavam entaipadas, mas do telhado fendido e esburacado, principalmente do seu grande rombo, baixava uma claridade parda, bem como pingos espatifados do chuveiro a começar. Descobria-se a nuvem aguacenta que ocupava todo o céu; o vento lufava grosso, trazendo um gélido frio.

As duas amigas entraram emfim na cozinha actual, tão extremamente rústica, sem os cómodos que a outra lograra. Para o seu muito comprimento, não lhe bastavam as janelas, ainda abertas, e a porta que deitava para o pátio; estava já abafada num crepúsculo. Também a Silveria, assentada em um talho, roca à cinta, puxando o fio, como que principiara o serão. O velho, instalado no escano, meio embuçado na capa, aquecia as mãos engelhadas, imóvel, todo curvado sôbre o lume. Não dirigiu uma palavra às recem-vindas; elas acomodaram-se no banco defronte, quási intimidadas pelo silêncio, receosas de fazerem barulho.

Eram umas cepas que compunham a fogueira, o resto da última vinha de Constâncio, atacada pela moléstia. Ardiam lentamente, sem chama, ajudadas por alguns paus de outra lenha, formando brasas enormes, côr de oiro. Ao lado, ainda três ou quatro, cortadas ou desarreigadas, esperavam a vez de acabarem também, nessa derradeira morte.

Um gemido meio afogado partiu do canto do escano.

—Que vem a ser? preguntou Isilda.

O focinho da Silvéria, onde batia um clarão da fogueira, torceu-se numa espécie de risinho.

—Que foi? repreguntou Luciana.

Sem pressa, o avô ergueu a cara, com as feições mal distintas, apenas a barba a vermelhejar. Repetiram-lhe ainda a pregunta.

— É a Catarina que está com a pontada.

Ela gemeu outra vez, lá do escuro.

— Pobre Catarina! sussurrou Luciana. Que triste serão vai ter!

Isilda levantou-se ágilmente para ir buscar uma baeta que costumava a aquecer naqueles casos. A amiga desceu da lareira, atrás dela.

— Sempre há-de aqui estar alguem doente!.... Hoje que me sinto melhor....— Como o avô é desconfiado!.... Sinto, sim, acredite....

Mas nêste instante, uma bátega frenética desatou a chapoirar no telhado, sufocando as suas palavras.

TERCEIRA PARTE

I

Em baixo, no pátio, a carrinhola esperava. Era uma espécie de *break* leve, ainda em bom estado, com largas rodas, pequenos assentos laterais, sem cortinas nem tejadilho. Entre os varais, uma égua malhada, pouco nédia, estacionava cabiscaída; e o *Tio Grande*, na almofada, endomingado, dormitava sôbre o grosso punho, esteando-se no cotovêlo.

Rutilante, porêm frio, vinha crescendo o sol por entre dois picos; o céu ia-se polindo, todo escorreito de nuvens como num dia de primavera. Contudo, o chão, matinalmente sombreado, parecia polvilhado de farinha.

Isilda, ainda dentro de casa, dava as suas últimas ordens. Tinha convencido Constâncio de que não devia o ano findar, sem que ela, ao menos, fôsse ao cemitério, por intenção da família. Mais prescindível à doente do que seria Catarina, o velho determinara acompanhar a afilhada, não tanto por piedade como por não dei-

xá-la ir sòzinha. Agora, aguardava-a no pátio, assentado no reboludo castanheiro, cuja casca, a todo o comprimento, a geada salpicara.

Perto dum celeiro, a meda enorme, era um montão de cinza em fio. Num sítio, talvez lamacento, tinham espalhado abundante palha; dir-se-ia porêm uma extensa camada de agulhetas de prata cinzenta. Sôbre as pedras que ficavam mais próximo, distinguia-se muito bem a salmoira que esparsamente as orvalhava. Aqui e alêm, a geada era densíssima; desdobrava um tapête alvejante ao pé da meda; a rima de tábuas estava toda leitosa;—e onde a capa se adelgaçava, o terreno parecia coberto duma borralhada extinta.

O velho mirava com olhos baços, apoiadas as mãos na bengala, meio distraído pelos pensamentos. Revigorava-o ligeiramente a frescura matutina; considerava com menos pessimismo a doença de Luciana, e com clareza scismava nos seus mortos. Vagarosamente mas sem obsessão, rememorava-os um a um até ao mais remoto passado; o seu coração estava gasto para que ainda pudesse sofrer; só o amor à sua neta, em todo o mundo, o faria chorar as últimas lágrimas. Todavia, recuando no tempo, a memória, pouco a pouco, avivava-se-lhe; surgiam reminiscências de outras dôres, semelhantes às de hoje, simpáticas por essa semelhança,—e Constâncio embrenhou-se entre elas até derivar nos primeiros desgostos. Era bem precoce, afigurava-se-lhe, essa estreia de sofrimentos, e bem ininterrupta, bem longa, a cadeia de males, não obstante o curto da vida.... No emtanto, todos queremos viver; daí, a compaixão pelos que morreram, a tristeza justa da sua lembrança. De contrário, antes invejá-los.—Esquecia-se por fim do que o cercava;

perdeu a consciência da espera e do logar; durante momentos vacilou compadecido, entre os outros e êle próprio — em verdade, também já meio morto.

Um pequenino ruído no zénite, igual a um fraco guincho, fê-lo levantar a cabeça. Três águias voavam alto no azul, tão alto que semelhavam pombas. Com as asas desmesuradas estendidas, que apenas palpitavam subtilmente, dançavam como as móscas num aposento — que não mais vasto parecia para elas o espaço, — traçando um círculo indeciso. O sol iluminava-as por debaixo; percebia-se-lhes o peito claro.

Como êle as admirava em rapaz! Ficava horas embevecido a fitá-las. Bons tempos! Tempos saudosos!.... Mas desde então, encetado o infortúnio, tudo se transfigurara na sua alma como mudara na sua existência. Crer-se-ia que essas aves dominadoras eram as mesmas que contemplava em épocas afastadas; porêm êle, quão outro era! Sómente a natureza permanece idêntica.

Depois de terem circulado alguns instantes, quási no mesmo logar, as três águias desviaram-se mais para alêm, para aí continuarem a sua como contradança.

Sómente a natureza permanece idêntica, prosseguia o pensamento de Constâncio. Nós não fazemos mais que passar, contínuamente passar, até à morte, que chega breve. Somos espécies de aparições, sem mais consistência do que uma aragem, surgindo em meio dum mundo petrificado, imutável, uma eternidade sobranceira e desdenhosa de nós, como essas rapaces imperiosas. E todavia julgamo-nos reis e pouco menos de imortais, — sarcástica ilusão num destino mesquinho!

As águias, agora, seguiam em fila para o ho-

rizonte. Mal aparentavam o movimento; contudo iam muito rápidas, diminuindo depressa. Uma delas voltou atrás, e as duas asas requebradas oscilaram à direita e à esquerda, mostraram-se quási de perfil como uma linha delgada, apresentaram depois toda a superfície interior. De vez em quando abanavam levemente; a ave inteira era só asa.

Constâncio cansou-se de observá-las, tão lá em cima no azul irradiante. Já via farrapos diante dos olhos. Retomou as reflexões, novamente cabisbaixo.

Confrangera-o o sentimento do nada humano. Que somos nós? exclamava consigo. Ninguêm tem seguro o dia de amanhã. Ninguêm deve contar com a vida. Apenas o passado é nosso (tanto quanto o passado pode ser); nem sabemos se terminamos o pensamento principiado, se a morte não vem cortá-lo. Porquê, pois, envaidecermo-nos duma inteligência confusa — que nos deixa envolvidos em incontáveis mistérios, — e ainda para mais tão frágil? De nada serve a robustez nem a saúde; o mundo que nos rodeia, forte e impiedoso, pode esmagar-nos a cada instante. E que nos poupe! nem por isso, desventuradamente, atingimos a imortalidade. Quando começamos a existência, imaginamo-la quási eterna; é um relâmpago, pouco mais. Despertos dum sono infinito, espreguiçamo-nos a um raio de sol, balbuciamos, logo caímos, talvez noutro sono infinito. E ousamos supor-nos alguêm!....

Procurou no céu as águias. Já não se avistava nenhuma. Aonde teriam ido? Em busca da vida? em busca da morte? Aquelas eram duma casta, a que no sítio chamavam *caçadores;* preferiam talvez as presas vivas, a carne bem late-

jante sob as garras. Outras apreciavam os cadáveres; gostavam de mergulhar o bico adunco na carniça podre, esfacelada. Mas eram todas animais selvagens, sanguinolentos, crueis, entes de carnificina e horror, sócias, recoveiras da morte. —Lembrava-lhe alguêm, que tinham trazido uma noite, com o rosto muitíssimo pálido, os cabelos revolvidos, os olhos negros esgazeados como a fitar a última sombra. E uma das mãos já vinha roída por uma bicada dos monstros!.... Brutalidade sinistra a do destino, que nem de nós consente que se guarde uma vã aparência, ao menos. Cuidar-se-ia que a morte nos persegue, com um nunca apaziguável rancor, ainda para alêm da hora final. Nada ficará de quanto vive.

Não sermos nós como a natureza, que se mantem ou renasce, sempre constante nos seus atributos, sempre variável nas suas aparências, indestrutível nos alicerces e decaindo ou rejuvenescendo conforme o curso das estações incessantes! Nós envelhecemos sem remédio; nunca mais volta a juventude vigorosa; morremos um dia brutalmente, e sem que o ciclo torne a começar. Lá do alto, o céu perpétuamente desenrolado, as montanhas inabaláveis, as copas seculares da floresta, assistem ao nosso perpassar efémero, com uma grandiosa indiferença, zombando da nossa incapacidade pelo seu insolente sempiterno existir. O mundo, meditava Constâncio, estava como êle o conhecera na infância; e era dos mais idosos na terra! Havia nas coisas a mesma frescura egoísta, a sua gloriosa existência permanecera sem corrupção; emtanto que êle estava desfigurado, um vestígio do que fôra, meio aniquiladas todas as fôrças, demolido, quási cadavérico. Em breve sucederia a catástrofe. Que importava uma

esperança insensata que lampejava no fundo do seu ser? Não passava dum débil vime, que o primeiro sôpro derrubará.

Com o tardo espírito da velhice, revolvia as mesmas ideas, achando um como deleite naquela obstinação ou sem conseguir encontrar-lhe saída. De subito, porêm, variou. Sentenciava agora consigo, sempre na mesma amplitude: Se a persuasão de que tudo morre, pode ser consoladora, consolemo-nos com essa verdade. Sob um semblante de eternidade inextinguível, não sentimos em toda a natureza um germen de deperecimento? Presenceamos a morte, sem regresso, das coisas infinitéssimas: mas outras, como que ressuscitam diante dos nossos olhos; algumas parecem-nos irruináveis, até rebeldes à transformação;—e assim temos por vezes a crença de que nem tudo desaparece. Entretanto basta apelar para analogias sagazes e para uma subtil experiência. No seu viver—mesquinho minuto dentro dos séculos imagináveis—recebera tantas evidências de mutação e decaimento no que supunha mais sólido! A permanência significa ilusão, um êrro de perspectiva; é que os homens, por mais que se elevem, descobrem tão pouco horizonte como a formiga trepada num torrão.

Indivíduos, famílias, raças, tudo resvala no mesmo sorvedouro; as próprias coisas inertes, se resistem a desabar de roldão, são empurradas devagarinho pela vertente do abismo insaciável. Que magnificência escapará? Sem que todo o esfôrço nem qualquer defesa o possam impedir, a existência inteira há-de ser tragada. Infinita e tenebrosa, a morte governa omnipotente; será a vitoriosa final. Nada subsistirá de quanto existe,—senão só ela reinando sôbre o vácuo. Senão só ela. Ela só....

Estas considerações assim gerais fizeram-no desprezar as dôres próprias, que se lhe antojavam agora miseráveis, como toda a dôr, tão transitoria. Também lhe valera antigamente êsse mesmo egoísmo filosófico. Não podia porêm prosseguir, e ficava-lhe um cansaço como depois duma grande orgia. Há que tempo estava ali meditando? Afigurava-se-lhe que desde algumas horas. E porque pensara nos seus mortos, e no seu passado, igualmente morto? Ah! sim — recordou-se, vendo o carro — tinha de ir ao cemitério.

Isilda descia os degraus da cozinha, correndo; e corada, esbaforida, chegou ao pé de Constâncio.

— Desculpe tamanha demora, dizia; era preciso que, emquanto vamos, nada faltasse à Luciana — nem a dieta nem medicamentos. E a Catarina, coitada! já não há que fiar muito nela. Fiz-lhe mil recomendações; repeti-lhe as explicações miúdamente. Podemos ter qualquer atraso, e é bom estar ela inteirada. Veremos se não dá raia.

Iam ambos seguindo para o carro.

— O quê? o quê? preguntava o velho, os ouvidos atordoados com a rapidez da articulação e sem poder bem inferir pela seqüência.

Com afabilidade, mesmo alegre humor, Isilda explicou de novo.

— Oxalá não a confundisses, resmungou Constâncio azêdamente. A Catarina, só por si, ainda é capaz de tirar-se de apuros. Vossês imaginam que os velhos....

Não tinha em conta o desvêlo de Isilda, fôsse embora demasiado.

Ela ajudou o padrinho a subir e despertou o aldeão que lhes servia de cocheiro.

— Melhor fôra não me deixares para aí tanto tempo! rabujava Constâncio entretanto que se instalava.

Não era que do fundo a censurasse, mas habituara-se últimamente aos queixumes da velhice amimada; de resto, não se tinha aborrecido. A rapariga desculpou-se uma vez mais, emquanto lhe embrulhava as pernas numa grossa manta à escossesa. O *Tio Grande* fustigou a égua; e, contornando a esquina do edifício, a carrinhola saíu pelo portão, já aberto de par em par.

— Vossês imaginam que a Catarina, teimava o nonagenário, e eu muito principalmente, não temos préstimo para nada. É dessa maneira a gente nova.

Um solavanco fê-lo calar-se.

— Também eu assim era, bem me lembro. Mas olha que estou assás castigado.

Isilda contrapôs carinhosa qualquer justificação, que êle provávelmente não ouviu; repisou várias vezes a mesma idea. A lassidão em que o tinha deixado a meditação de há pouco, tornava-se agora caturreira, avelhentava-o de toda a sua idade; os restos duma forte inteligência acabavam em embotamento. Perorou emfim:

— Esquece-nos que havemos de envelhecer e até nos enfastia aturar os idosos.

Depois de descer cautelosamente o atalho, o cocheiro tinha virado à estrada, dando costas ao logarejo acaçapado num extremo do vale; conduzia agora a trote.

Era uma hábil mão de rédea o *Tio Grande*, embora lavrador de profissão. Antigo rendeiro de Constâncio, conservara para com êle uma estima, misturada de gratidão e respeito, que não se escusava a nenhum serviço, do mais ínfimo ao que

julgasse mais honroso. Tinha a inteireza dos robustos; e de facto, à sua alcunha não escasseava o fundamento. Alto, espadaúdo, os pulsos rotundos, não estava longe de ser um gigante; sofria porêm de faltas de ar. A cara, crivada de bexigas, usava-a toda rapada; exprimia-se num vozeirão façanhudo, com que ameaçava de morte e extermínio quem supusesse seu inimigo; — e não seriam muito vãs tais ameaças, que os seus inimigos declarados não abundavam por êsses contornos. Possuía um único vício: ouvir contos de lobishomens e bruxas; em troca narrava feitos de batalhas em que havia militado. A sua índole, se não podia dizer-se dura, continha todavia bastante de brutal.

Puxava a rédea, bradava, chicoteava; e a égua, com as guiseiras a retinir, pateava vivamente ao longo da estrada, levando trás si o vacilante veículo, cujas rodas circungiravam ágilmente. Em breve tinham deixado o vale.

A frialdade do ar, posto que não corresse vento, magoava as faces e as orelhas, enregelava pés e mãos. Apesar das luvas, que calçara, e da sua riqueza de sangue, Isilda não sentia os dedos, começavam as unhas a doer-lhe. — A carrinhola, sempre a rodar com rapidez, costeava vertentes, atravessava estreitos planaltos, donde se avistavam outras vertentes e planícies dilatadas. Por toda a parte tinha geado.

Ao longe, às vezes, não parecia; os campos apresentavam o seu usual aspecto, sem mais coloração que a trivial: ao perto, se incultos ou ressequidos, quando a camada era tenuíssima, dir-se-iam duma terra mais clara, como as há. Em muitos sítios, porêm, branquejavam riscas e malhas, de tamanho variável, — geada evidentemen-

te, conquanto mesmo vista a distância. Os matos, se estavam próximo, scintilavam de cristaisitos no cocoruto das plantas, o terreno junto à raiz um pouco empoado, as hastes entretanto hirtas e sêcas. As searas, ainda para romperem, ou mal emergindo estreitinhas fôlhas, desenrolavam traços brancos e escuros, paralela e alternadamente; acumulava-se nos entressulcos o esquisito enfarinhamento, contrastando com a côr dos sulcos, freqüentemente de humo bem negro. Se a acumulação era menos espêssa, desapareciam os verdores do cereal, todavia não ressaltava a brancura, enxovalhada de outras tintas ou apagada no chão cinzento. Mas a erva, sobretudo a pequenina, geralmente crescendo em baixas — extensas e muito lisas — pratejava fresca e limpa; a geada fazia aí uma espessura, contínua e alva, igual, só comparável a neve. Quási sempre nêsses prados havia árvores espalhadamente, — duras, desfolhadas, acarvoadas, em meio da lactescência. Quanto aos arvoredos compactos, eram como ilhas sombrias, demarcadas fortemente, nas vastidões esclariçadas, mais brancas quando pastagens, mais alvadias quando terras de pão; do mesmo modo os matagais rasteiros ou qualquer tufo de vegetação, lá ao longe, pareciam escurecer o seu matiz, rodeados pela estendida alvura. Nos solos áridos, mais ou menos acidentados, mais ou menos pedregosos, mais ou menos trigueiros de si, com moitas enfezadas por aqui e por alêm, não raro se pensaria que uma caprichosa mão andara a distribuir o empoamento. Havia fitas, chapadas níveas, pedras enroladas em sal, penedos dum só lado salitrosos, arabescos no torrão a scentelharem, cristalizações trémulas na ponta de esgalhos, um polvilhamento desigual e sem regra, um

alvejar denso ou ligeiro, que estagnava, que escorregava, que se esburacava de negrumes, que se deixava furar pelas saliências, que se dispersava em mil direcções, que atirava salpicos, derramava pontuadas linhas, e nas covas se amontoava, a reluzir.

Noutras concavidades, a água gelara; também os fios correntes, se pouco abundantes e pouco rápidos, tinham de ordinário coalhado. Bastante perto e à sombra, semelhavam chapas de ferro, ou antes, lâminas de aço; ao sol igualavam poças que não tivessem trepidações lucilantes; no afastamento, pelas encostas assoalhadas, relampejavam com um aspecto inconfundível. Certos gêlos de aparência opaca e nevada brilhavam por vezes dum modo singular e mais brilhantes do que o líquido, mais cheios de luz, de faiscamentos, repetindo a imagem do sol, fácilmente deslumbrantes. Continuavam a fluir os regueiros menos penuriosos, cachoavam as pequenas torrentes; e a estrada, por instantes, transpôs um riacho arrebatado, que mugia, a saltar espumosas quedas, tão alvas como a própria geada.

Batalhões de cotovias passavam chilrando no céu muito azul, ou voando ao longo dos vales, à altura de meia encosta; pousavam na gleba, nas rochas, cobriam as árvores, de novo se arremessavam, subindo altíssimo. Também as levandiscas, acinzentadas, com o peito branco e um colar escuro, solitárias quási sempre, saltitavam pernaltudas, como que jubilosas, mexediças, com a longa cáuda abanicando. Uma ave preta e luzidia grasnava, empoleirada num tronco nu; mais adiante, num baldio penhascoso, pavoneava-se um grande bando agoirento, que a guisalhada da égua afugentou.

A medida que se aproximava do cemitério, Constâncio voltava a concentrar-se na recordação dos seus mortos, mas concreta agora, sem filosofias. A fadiga tinha abrandado, e o pensamento renascia, embora frouxo, resvalando para o mais funesto do passado. Antecessores, colaterais, descendentes, quantos cadáveres, quantos! Havia-os de homens feitos, de mulheres em plena mocidade, de velhos e de pequeninos,—que comprido cortejo! Havia parentes falecidos de velhice, arrebatados pela doença, vitimados por desastre, e até um, pelo crime! Que de rostos estimados ou queridos, que não mais tornara a ver nem nunca mais tornaria, a não ser com os olhos da alma—consolação ainda mais triste do que mesmo o esquecimento! Uma saudade abatida confrangia Constâncio; depois, uma resignação tremenda, como a treva dum abismo onde jazesse. Não era já a dôr pelos seus mortos que sobretudo o afligia, quando nêles em turba pensava; era o espanto, a inibição, ante a fatalidade inderogável e todo poderosa, que a ninguêm brutalizara mais. Arrasara tudo em volta dêle, espalhara a ruína no seu coração; só lhe tinha poupado a vida, mas quem sabe para que fins!?.... Não bons, com toda a certeza.

Reminiscências mais ou menos minuciosas arrastavam-se no seu espírito, variadas sem grande escolha. Lembrava-se de seu pai, encanecido, no leito da morte, dando-lhe com voz quebrada os derradeiros conselhos; um médico, vestido de preto, encontrava-se presente; um seu tio soluçava. Depois, via alguns dos irmãos, todos mais idosos do que êle: o que lhe era próximo em anos, estudioso e taciturno, que falecera bastante novo; um outro, muito soberbo, cabeçudo

e dissipador, que um dia se expatriara, sem mais notícias ; uma irmã, descorada e franzina, a predilecta da mãe. Doutros irmãos tivera sobrinhos. Dois dêles haviam acabado embravecidos na guerra civil, lutando por ideais contrários; uma sobrinha, de bondade sem par, amargurada por não ter descendência, entregara-se depois de viúva a obras caritativas, e perecera quási à míngua; um dos rapazes, nobre figura da família, morrera duma queda de cavalo. Em linha masculina, já há muito se extinguira a geração ; êle, Constâncio, era o único que mantinha o apelido de seu pai. Mas mesmo os descendentes das sobrinhas, se havia algum perdido de vista, sabia da maior parte que tinham sucumbido precocemente; — casamentos assás ruins e prole nenhuma ou raquítica.

Não poucos dêsses colaterais, bem como vários parentes seus por afinidade, tinham em diferentes temporadas aviventado o solar hoje quási deserto; todos, porêm, estavam em cemitérios distantes,—e dos antepassados que não conhecera, alguns sob as lájeas da igreja, com inscrições meio puídas. Não era pois a nenhum de êles que o velho ia prestar a homenagem fúnebre. No jazigo da família, só repousavam cinco de seus filhos, sua mulher, uma das suas noras.

Antonieta, a leviana, a amante dos prazeres fúteis, fenecera muito longe, duma doença negligenciada que contraíra ao sair dum baile; seu marido, grande estroina, que tudo havia esbanjado, não teve ao menos a solicitude piedosa de trasladar-lhe o cadáver para próximo da família, a quem a arrebatara tão cedo. Mas os pequeninos caixões dum filho e filha de Constâncio, extintos na meninice, o caixão, bastante maior, dum que

expirara na puberdade, lá estavam no ostentoso jazigo, ao lado de Edmundo, o outrora alegre, e de Vasco, o primogénito, assassinado.

Por largo tempo, Constâncio agitou as memórias dum e de outro, tão parecidos pelo carácter e contudo tão diversos. Eram ambos varonis, apaixonados, imprudentes; ambos pródigos e sem previdência; mas um primava pela distinção, o outro inclinava ao plebeísmo. Êste era rude, aquele estudado, segundo mútuamente se acusavam; e por isso não podiam tolerar-se. Diferiam não menos no físico do que se diferençavam na bravura: um, o arruaceiro, o brigão exaltado; o outro, o aventuroso, o tranquilo temerário; sanguíneo aquele, desdenhoso êste. Sôbre Edmundo saraivavam, é certo, os ruinosos processos, zumbiam as importunas vinganças; Vasco, tão simplesmente, encontrou um dia uma trágica morte. Ambos excediam em bizarria o pai, tão generoso; mas um era o fidalgo magnânimo, o outro o campónio franco. Quando findou para o plebeu a época das rapaziadas turbulentas, enfronhou-se na jogatina, depois em negociões atrevidos para que não tinha capacidade. O mais velho gastou sempre como grão senhor, sobretudo em fantasias de alto luxo; extravaganciou em sumptuosidades ou dispersou em pequenos caprichos, sempre com um requinte de artista, que lisongeava o pai. Constâncio pagava com fervor as dívidas do seu primogénito, que lealmente lhas declarava; mostrava-se porêm renitente em adiantar a Edmundo, que lhe parecia mau gastador. Êle tinha de astuciar, e chegava a achar mais cómodo apoderar-se de dinheiros da lavoura — que não raro dispendia só por dispender, querendo assim rivalizar com o irmão. De duas vezes que geriu a casa, desbara-

tou gravemente a fortuna paterna; Vasco, ao menos, não se lhe dava da administração dos bens da família. Talvez que julgasse a vida muito pouca para o amor. Adorava as mulheres; por elas prodigalizava sem termo, cometia as mais várias loucuras; o irmão tinha a avidez da fêmea, tomava-as e conservava-as, pode dizer-se que pela fôrça, — capaz então de perpetrar crimes. Um casou-se muito moço por um acesso de romantismo; o outro, na idade viril por uma curta veleidade de recato; e ambos abandonaram as consortes. Já perto dos cincoenta anos, ferido da doença final, Edmundo continuava a doidejar. Pouco lhe alterara a alegria a morte dos seus três filhos, que uma epidemia infantil, um atrás doutro, derribara. Vasco, do seu matrimónio, tivera apenas Luciana, que por emquanto....

Depois de vagorosos rodeios, através de episódios minúsculos daquelas duas existências, quando Constâncio transpôs o passado e veio a scismar na derradeira neta, na única sobrevivente, o seu pensamento estacou. Defronte, Isilda, sacudida pelos solavancos, contemplava silenciosa o inverno.

A geada tapetava longas tiras de macadame; resvalava pela escarpa dos aterros, laivando babugens ou empastando sôbre a negrura. No panorama fazia sempre um xadrez multicor, ora estendendo uma camada unida e aparentemente espêssa, ora adegaçando-se e rareando, segundo as variantes dos territórios.

Os prados, nas encostas lisas ou nas planícies ao sopé das vertentes, tinham um branquejar mate; por vezes faiscavam ao sol nascente como espalhados de mil brilhantes. Destacavam com incisivo recorte, iguais a superfícies nevadas,

quando cercados de semeaduras, onde a geada derretera mais. De resto, ainda nessas culturas de trigo ou centeio, a diferença no matiz era flagrante, de retalho para retalho; uns apareciam brancos, outros exalviçados, outros esverdongados ou mesmo escuros, não obstante os entressulcos do arado desenrolarem através de todos êles as suas listras sempre alvejantes. — Porêm o mais singular era ver que as vastidões, ou melhor, os objectos próximos — penhascos, plantas, destroços, — conservavam todas as formas, até às mínimas minúcias, de permeio ou por debaixo do grosso embranquecimento; os próprios musgos, se algumas vezes ficavam quási sepultos, não raro desenhavam um a um os seus delicados relevos sob a cambraia argentina.

De tempos a tempos, da beira da estrada, levantava-se meio esparsa, chilreante, uma nuvem de cotovias. Mais adiante, em bando cerrado, pairando nas alturas, voavam e revoavam de cá para lá, guinchando débilmente ou soltando um chilro breve; elevavam-se mais, desciam um pouco, com o peito claro banhado de sol, as asas rápidas brilhando como lâminas. Isilda, que repetidamente, porêm debalde, tinha tentado espairecer a taciturnidade do velho, admirava agora num enlêvo, com uma frescura de imprevista novidade.

A espaços, a estrada enterrava-se não fundo ou marginava um terreno áspero ao nivel dos assentos do carro; percebia-se então distintamente a miuçalha de sais que revestiam o chão. As fôlhas acobreadas de carvalho, dispersamente caídas, estavam barradas de açúcar areado, ou crivadas de cristais agudos, que formavam como vegetações; a um relance era uma folhame de neve sôbre uma terra esbranquiçada. A verdura

dilnia-se, misturada a tons de cinza; e, examinadas de perto, as fôlhas filiformes da erva tinham todas engrossado, envoltas em vidrilhos translúcidos. Em sítios, os pedregulhos salientavam-se negros por sôbre uma extensão leitosa; noutros sítios, recobertos pela sua pálida crosta, que lhes cingia cada uma das formas, sem de modo nenhum alterá-las, assentavam num plano fusco. Às vezes, o limite da geada era exactamente o limite da sombra — duma árvore, duma rocha, dum combro, — ou circuntornava interiormente todos os recortes da sombra a uma exígua distância. Mas o solo, na sua maior parte, estava por emquanto sombreado; e a par de retalhadas lacteseências, entreviam-se ao pé, entre as escabrosidades, alvejamentos contínuos e deslumbrantes.

O *Tio Grande* incitava com o grito, sacudia a rédea, fustigava. A carrinhola, tendo atravessado uma garganta, começou a circundar um monte escarpado, de onde se avistava, lá em baixo, uma dilatada planura. O chão era muito raso, e densa, talvez, a geada; dir-se-ia que tinha nevado. Mil cristais faùlhavam ao sol, embranquecendo por igual as glebas em pousio, que entremeavam os campos arados. Aí, a nevada parecia menos espêssa; babujando para os regos de terra, clara e sem ponta de erva, a brancura amontoava-se no vértice das leivas, que estiravam interminávelmente a sua geometria rectílinea; o conjunto era contudo um mar de leite. Em meio, alguns troncos isolados pintavam traços denegridos, mas as sombras que projectavam, faziam rendilhados alvíssimos; duas massas de arvoredo, um tanto ou quanto simétricas, aprumavam-se quási carvão — mesmo o terreno sob os esgalhos tinto dum tom carregado; pequenos tufos de mato dispersavam rasgões acasta-

nhados; e as carvalheiras anãs, irregularmente espalhadas, em massiço arredondado como canteiros de jardim, surgiam recortadas em cobre entre a alvura pratejante. De longe em longe, compridos canais paralelos retalhavam a região, coalhados de gêlo côr de cola, com um aspecto gelatinoso, lembrando um líquido estagnado; alongavam-se em linha recta e iam perder-se no horizonte. A considerável distância, um cêrro brusco, como que pousado no vasto planalto, ocultava-se a meia vertente por trás de farrapos diáfanos — uma neblina a desfazer-se. Na falda, sôbre uma escoante rochosa, branquejava qualquer coisa e vagamente scintilava; seria uma humidade gelada. A cumieira alçava-se estéril, com amolgamentos em claro-escuro.

— Como é que tu, indagou Constâncio abruptamente, te lembraste duma visita ao cemitério, tu que pensas tão pouco nos mortos?

A rapariga, que absorta admirava a paisagem, não pôde encobrir um embaraço.

— Que quer o padrinho!? Lembrei-me.

Mas pouco hábil no mentir, e ainda sem sangue-frio, deixou-se fácilmente decifrar pelo velho, que a encarava com fixidez.

— Foi a Luciana que te pediu....

Ela afirmou com a cabeça. Repugnava-lhe contradizer a verdade; e nêste caso, para quê?

— Que me hão-de sempre esconder tudo! resmungou Constâncio.

Isilda sorriu a acarinhar.

— Desejei satisfazer a Luciana.... E que importância pode ter de onde é que veio êste alvitre?

O velho já não respondeu. — Que importância!? Mas tinha-a toda, sobretudo depois de tais

segredos. Assim, a doente é que ansiava por aquela homenagem, talvez propiciatória, aos que se lhe haviam adiantado. Alguma superstição a obsidiara certamente, pois por qual outro motivo teria dissimulado? E nem sequer se atrevera a acompanhar!.... Assás conhecia a neta, supunha, para lhe interpretar com exactidão o proceder. De resto, a afilhada, se quisesse, confirmaria as conjecturas; baldado era porêm o consultá-la. Todavia, prosseguiu Constâncio,—e um pensamento de terror o avassalou em meio da sua serena lógica,—se a enfêrma pretendia bemquistar-se com os espectros, se temia, é que scismava na faminta vala aberta, é porque se sentia muito mal. O seu raciocínio, com a angústia, dissolveu-se em suspeitas vãs que atabalhoadamente acastelou; culminante ficava no emtanto a indestrutível convicção de que ela se encontrava peor. Sim, Luciana peorara, Luciana ia talvez morrer; sem dúvida, dentro em breve, morria.

O seu afecto enormizava o perigo. Escondiam-lho, mentiam-lhe, zombavam todos da sua caducidade em nome duma errada compaixão,—e qualquer dia, inesperadamente, era o Irremediável, a Suprema Dor! Também a superstição o desvairava; um delírio horrorizado ante o que lhe parecia o grande mistério, mais tremendo se ameaçava a última do seu sangue, levava-o a crer em predestinações. Era como se a mortandade, inelutável e perseverante, de todos os seus, o devesse deixar derradeiro. Tinha um fim essa hecatombe,—e nenhum outro, como a sua delongada velhice: deixá-lo único sôbre a terra, vendo sucumbir até ao fim uma genealogia exuberante, Mas porquê êsse destino monstruoso? A sua vida tinha sido pura. Se a morte não fôsse a demen-

te.... Nada havia a fazer contra ela. Luciana já desesperava dessa esfaimada inexorável, que sentia arrastá-la subtil. Os mortos, seres compassivos, que fôram inteligentes, julgava que pudessem socorrê-la. Se porêm estava condenada, nenhum lhe poderia valer.... Contudo, estaria realmente?

Não se resolveu numa esperança a pregunta. Os pensamentos em que viera concentrado durante todo o trajecto, tinham preparado um desfecho pessimista. Tentou olhar para os campos invernais, duma benignidade aparente; um véu de sofrimento interpunha-se; o pavor de que Luciana fôsse brevemente morrer ou pelo menos estivesse muito mal, obcecava-o. Caiu num entorpecimento, em que a mesma ansiedade, surdamente, continuava a latejar. Depois, uma pausa, nada! um perfeito vazio de alma.

II

Tendo metido por um intervalo das montanhas, a estrada deixara atrás a rechã e começara a subir. Sempre e por toda a parte, geada. Isilda, por mais duma vez, dirigiu em vão a palavra ao velho. Percebendo-lhe o acabrunhamento, contudo as feições mais calmas, não voltou a interpelá-lo; ia porêm desassossegada, e vigiava-o de soslaio. Passado muito, observou:

—Se soubesse que esta romagem havia de causar tanta tristeza ao meu padrinho, tinha-lhe pedido que não viesse.

Constâncio mirou-a com olhos apagados, sacudiu a cabeça, suspirou; mas, captado pela intonação de simpatia, procurou dissimular o desalento. Ela, então, principiou a apontar-lhe minudências, a falar do que se avistava, com um grande esfôrço de distraí-lo.

Já perto, na eminência, que com o pescoço estirado, o focinho pendurado para a terra, a égua ia a passo vencendo, aparecia a vetusta cidade.

As muralhas negrejavam meio desmanteladas; a catedral volumosa, flanqueada por duas altas tôrres, dominava com um semblante inabalável e secular a massa pouco vasta do casario. Um homem do povo e uma mulher desciam a estrada — êle, coberto com uma capa de burel, muito recamada no cabeção, gravemente encapuzado, nas mãos grossas umas luvas a agulha; ela, embiocada num chale, vestida duma saia curta, que lhe descobria as meias, de côr preta como todo o vestuário.

Durante um espaço, o carro costeou uns montículos, que interceptavam o terreno em baixo: alguns pedregulhos desmoronados do talude, não tinham, embora à sombra, qualquer vestígio de geada; mas os rochedos aderentes ao solo, fôssem musgosos ou áridos, estavam como que nevados.

Mais adiante, a penedia quebrou, e lá ao fundo apareceu um ribeiro. A faixa de macadame prolongava-se com êle, a boa altura; avistava-se o arco duma ponte, passado a qual, o curso alargava, indo alfim perder-se numa volta. Nêsse pedaço do seu trajecto, a corrente era pouco profunda, azulada, reluzente — bem que o sol não a visasse, — cristalina, murmurante e rápida; distinguiam-se, enraizados no álveo, inteiramente submersos, compridos molhos de limos, que a ligeireza do fluxo fazia inclinar para jusante. Na levada do moinho, a água derivava mansamente; mas sob o casebre da azenha, a roda revolteava e o líquido saía cuspinhento entre espumas esverdongadas. Mais a montante, alguns cachopos quási afogados faziam-na também referver, causando pequenas pregas no pressuroso lençol, que batia contra os pègões da ponte e logo depois escantilhava em repetidos degraus. Abaixo, uma

ilheta relvosa, dum verdor levemente aljofrado; depois, uma abundância de penhas emergentes, de diversas dimensões, em amontoados fantasistas, excavadas algumas de largos buracos, que ou estavam tapados com vidraças de gêlo ou apresentavam rebordos tão lisos, que dir-se-iam artificiais. Pelos interstícios daqueles fraguedos crescem vegetações esverdinhadas, e entre elas um mato côr de vinho, cujas profusas hastes delgadas, também orlavam a torrente nas tiras de leito em sêco; de onde a onde em saliências das plantas pardeciam aprazívelmente poeiras de brilhantina.

As margens subiam alto, num pendor um tanto abrupto, de repente alcantilado na fugitiva viravolta do ribeiro. Escaleiravam-se de ambas as partes — socalcos a desmoronarem-se: brotavam aí culturas, rociadas de geada, assim como sôbre grandes penedos, que às vezes, pelo contrário, as interrompiam; hortejos tremeluziam de sais, à mistura com glebas nuas branquejantes; noutros logares eriçavam-se palhas, restolhos ressequidos e amarelos ou cheiinhos de cristalizações. Na riba de lá, entre infertilidades rugosas, desenhadas de oryalho congelado, levantavam-se alguns choupos magríssimos; para cima, pastagens tosadas, altibaixas, raiadas de esmeralda e de opala; depois, leivas tingidas de borralho, com trigo a esverdinhar entre os regos. Para além, a terra era um barro claro, assumindo tons de grão, lânguidamente acidentada; feixes de urze e de giesta sarapintavam uma longa encosta; negrejavam oliveiras em meio dum campo pedregoso. Do lado de cá, da estrada até à margem do ribeiro, alargava-se um matagal entre rochas, algumas bem frescas de musgo; e, du-

rante uma extensão, à beira do percurso, o chão enfelpava-se repetidamente de graciosos ramos de tomilho — que antes parecia rosmaninho — com as fôlhas, na parte mais convexa, muito rendadas de cristais em fieira, e contudo recendentes.

— É uma primavera! notou Isilda.

O velho acenou sómente, com o rosto erguido para a cidade.

Culminava cada vez mais próximo a moribunda povoação. A sua tonalidade negrecenta e os gigantescos esboroamentos confundiam-na com os pedregais em redor; mal aparecia o casario, anteparado pela soturna muralha, que enormes buracas minavam no sopé. Não fôra só a acção do tempo que tanto a havia destruído; tinham-na saqueado os moradores, para edificarem algumas tôscas baiucas, que se lhe encostavam esmagadas. Um caminho estreito, semeado de fragmentos desabados, circundava-a por um espaço; julgar-se-ia que a alguns campos perto tinham tentado torná-los estéreis à fôrça de calhaus arremessados. Figueiras retorcidas e vegetais bravios cresciam nas junturas da pedra; de seteiras, nem resquícios, e de toda a coroa de ameias, restava apenas um mesquinho grupo, como quatro dentes partidos. Avistava-se a entrada outrora principal — uma espécie de atenuada ogiva, ladeada de dois torreões truncados; adivinhava-se o logar dos gonzos, mas porta, já não existia. Por cima, um parapeito derruído; pela abertura entremostrava-se uma quelha ladeirenta e sinuosa. Dum e de outro lado dos torreões, a muralha, construída geralmente de grandes blocos regulares, até meio, e para cima, de seixo pouco grosso ainda com vestígios de cimento, abatia-se não longe — em declive desnivelado e íngreme, menos e menos

alta, interrupta, caótica, até desfazer-se em escombros, servindo de contraforte a uma quinta em terrapleno, e mais além, tão só de divisória. Durante um lance, como a proteger-se, conservava ainda à frente um paredão mutilado, atermando uma vasta leira, atulhada de hortaliças, que a geada descorara. Assomavam acolá alguns telhados. Num ângulo surgia o castelo, com uma entrada meio ogival deitando para uma abóboda em ruína; um pano de muro estava quási intácto, dois outros, encetados, semi-demolidos, às vezes rôtos até à base, acabavam num montão de entulho.

À medida que a carruagem, na sua vagarosa escalada, ia contornando a montanha, aparecia junto à Sé o antigo Paço dos Arcebispos, destruição dum vasto edifício. Dos seus salões por certo imensos, e dos seus incontáveis aposentos, não restavam mais que as paredes; ao que o abandôno, talvez a guerra, haviam dado começo, a pilhagem pusera o remate. O telhado desabara; a crosta de cal e areia descobria a estrutura rude, as pedras irregulares e massiças; ao rez-do-chão, portas e janelas estavam entaipadas com pranchas; no andar superior, abriam para o vácuo, e a lájea dum patamar, absurdamente, esbeiçava-se sôbre o precipício. Crescia a erva onde quer que podia, prosperava o sabugueiro; trepavam heras folhudas, vestindo tristemente a fachada: alguns arcos de volta abatida, tendo por fundo uma parede imunda, entre duas alas pouco salientes. Pelo solo jaziam, espalhados, pedaços de cantaria, mutilações de estatuetas; em cima, através dos rasgões, entreviam-se interiores desolados.

Mais para cá, entre o Paço e a Catedral, divisava-se o cemitério; de trás do muro caiado es-

galgavam-se alguns ciprestes. Uma dúzia de águias burreiras adejava, bem a prumo, sôbre o campo mortuário; desciam um nada, oscilavam, para voltarem à mesma altura, ora mostrando a face interna da asa pardacenta, debruada de escuro, ora oferecendo a ponta da cauda, ora inclinando o dorso acendrado, batidas em cheio pelo sol. Bandeados com elas libravam-se três corvos. Nem sempre a côr negra realçava; e pela envergadura, bem menor, dir-se-iam águias mais novas. Voavam alto como as companheiras, mas soltando antipáticos grasnos. Depressa baixaram crucitando,—e com um vôo bastante pesado, atravessaram para longe.

Por um atalho que a estrada bipartia, cruzou uma velha tangendo dois burricos, um dêles carregado de cântaros; voltava naturalmente da fonte lá-além e ia á povoação fornecer água. Pouco a pouco amiudavam-se os ranchos de camponeses que regressavam do burgo; saudavam o *Tio Grande* com um gesto, resmoneavam o bom dia aos senhores. Os homens, embuçados nas capas, traziam um lenço ao redor da cabeça, ou descendo sob o queixo e atado em volta do pescoço; sôbre o lenço, um boné, às vezes nada, ou um enorme chapeu desabado; nas mãos, as luvas brancas de malha. As mulheres, com vestes de viúva, encapuchavam-se no chale.

A égua puxava agora mais ágil, como pressentindo o termo da jornada. Daquele ponto elevado, o horizonte era longínquo. Isilda esquecia-se do padrinho, desafogada com a vastidão.

Em lentas ondulações, os campos desdobravam-se variadamente até uma remota fileira de cristas; mas, fôsse pelo afastamento, pela subida do sol, ou porque a região era menos fria, muitos não

pareciam geados. Uns, lavrados ainda há pouco tempo, tinham a aparência do humo fresco; outros, mais claros, côr de tabaco, acaso desnudos, só perto evidenciavam os sulcos da charrua e nem sempre folhitas de erva. Contudo, uma chã pequenina estava fôfa de relva basta, salpoeirada; mais longe, um relvedo magro tremia iriados aljófares; destacava, a meia distância entre os dois, um outeiro bastante empinado, apenas com rochedos alvacentos. Plantas ressequinadas, entre arestas de monte, embraveciam torrões argentados. A estrada surdia súbito numa volta, de trás duma dobra do terreno, que aí se amarrotava preguiceiro, com leiras férteis e macias. Perto, no alto duma encosta, toda parda de geada, com montes como de sal de espaço a espaço, ostentava-se um grupo de pinheiros mansos, numeroso mas rarefeito; ao lado, cumes arredondados e suaves, parecendo cortados os grandes regos numa terra mole e ubérrima conquanto sem vegetação. Bandos de árvores, quási sempre desvestidas, dispersavam-se em meio da paisagem: salgueiros, freixos e álamos, igualmente desfolhados, carvalhos com a fôlha engelhada, os troncos mais cinzentos ou mais verdoengos conforme os aderentes parasitas, oliveiras tristonhas, baças, picadas de frutos muito negros. Muros baixotes, de pedra solta, incluiam talhões da vastidão, dois bocados de pastagem verdejante; casas, também de pedra solta, atarracadas, uma porta e uma janela, assomavam isoladamente pelas colinas, com o telhado ou o colmo ensalmoirado: o carro passava agora ao pé duma agreste choupana, à qual duas ou três penhas formavam outras tantas das paredes. Numa vertente pasciam bois; mais adiante tosava a erva uma jumenta, seguida pelo filho, lanzudo; — tilintavam

chocalhos de rebanho. Quási ao fundo viam-se as ribanceiras dum rio, aonde iria desaguar o ribeiro que lá em baixo fôra transposto. Os campos próximo ao rio eram os mais amarfanhados, muito esburgados, estéreis; dum lado e de outro no planalto, junto às margens, tinham uma aparência gredosa, com lepras de mato e carvalheira. A corrente deslisava pachorrenta, como uma larga e comprida fita dum verde médio, denso e opaco, entre barreiras declives e ásperas; fragas colossais e inacessíveis, áridas, ou mal vicejantes dum bolor pálido e chato, sugeriam aspectos do curso de água que limitava o parque de Constâncio,— e com efeito eram as mesmas águas. Na direcção oposta, ao longe, por trás da cidade, entreavista-va-se de novo a estrada, linearmente porêm, como vista de perfil. Era uma linha clara, orlada de árvores; mais alêm reaparecia com uma largura de superfície,—e a fazer zigue-zagues, perdia-se.

Ajudado pela afilhada, Constâncio apeou-se perto dum côrrego, escabroso e ladeirento, e caminhou em direitura ao cemitério, lá em cima. Continuando no carro a contornear a eminência, iriam dar à parte oposta à da Sé, e teriam de atravessar a cidade—o que lhes era pesaroso. O velho preferiu subir trôpegamente, com o braço enfiado no braço de Isilda, até uma fenda num trôço de muralha, por onde entraram na antiga praça-forte.

Estavam numa espécie de baldio, com uns casebres mal arruados, ao fundo, e o entreabrir de um beco sinuoso; era um terreno apaùlado de charcos, formados geralmente em sulcos de carro, com lamaçais remolhados talvez pelas infiltrações de alguma nascente. Em muitos lugares de êsse brejo havia lâminas de vidraça delgada,

pouco transparente, crivada de bôlhas miúdas, por vezes raiada de riscos interiores, como que um vidro grosseiro e arqueológico; — abrigada pela crosta vidrenta avistava-se a água imunda entre a lama. Alguns empapamentos tinham apenas uma cutícula de salitrações muito aglomeradas — carambina que não vingara; — algumas poças tinham só água lamacenta, com sais na orla a trasbordarem para o enxuto. — Sob o piso, a camada de carambina rangia, estalava como vidro a quebrar-se, e afundia-se, porêm sem derreter.

Encostava à alta muralha, pela parte de dentro da fortificação, uma escadaria de degraus puídos, esbordinhados e trémulos; lentamente, parando a espaços, o velho trepou, apoiado à rapariga. Seguiram pelo cimo do muro, desempedrado mas largo; uma hera monstruosa, como um basto matagal, revestia-o desde baixo. Pernadas grossas mais que uma cepa, lançando ramificações inumeráveis e estendendo como tentáculos uma rede de liames muito finos, agarravam as pedras tenazmente e faziam-nas germinar uma opulenta vegetação de fôlhas, — algumas enfezadas, amarelas, prestes a caírem; outras tenras, luzidias e largas; outras ponteagudas, ornando pendentes cachos carregados de bagas verdes. Cá em cima, muitas das fôlhas estavam eriçadas de agulhas vítreas; certas, porêm, só nos bordos é que tinham um debrum de geada. Em camada um tanto espêssa havia pelo chão extensões das mesmas palhetas hirtas, misturadas a simples salmoirada; eram minúsculos molhos de picos, nascendo de múltiplas raízes; pareciam cardos de neve, às vezes flôres mais delicadas, pequeninas rosetas preciosas. Do lado oposto ao terreiro pantanoso, da banda de fora da cidade, crescia protegida pelo muro uma

solitária amendoeira, com os ramos secos, na sua metade mais exposta, a todo o comprimento empoados; uma figueira, enraizada nas juntas da pedra, atirava uma floresta de paus mortos, esclariçados mais de si que da geada, mas reluzindo de brilhantes. O telhado dum pardieiro, na superfície convexa das telhas, particularmente em algumas, estava betado de grossas polpas de neve; —ao pé, um cerrado de hortaliças tinha um verdôr desmaiado; as couves, muito geadas, haviam tomado um matiz aguado, segundo porêm a casta mais escuras ou mais alvadias. No plano superior da muralha, por onde o velho, precedido de Isilda, ia pausadamente caminhando, todos os ramilhos, todas as folhagensitas, todos os pedúnculos, arrastados para ali pelo vento ou ainda brotando do torrão, estavam envoltos em cristalinidades, que cingiam os mínimos detalhes, tanto mais pulverizados os sais quanto mais débeis as plantas. Nas hastesinhas, ainda as mais pequenas, parecia haver uma parte desprovida de congelações; as fôlhas menos miúdas, só na face voltada ao céu branquejavam com a orvalhada: umas vezes, rendilhavam-se únicamente as nervuras; outras vezes, todas recobertas, lembravam artifícios de confeiteiro. Tambêm as plântulas franzinas dir-se-iam feitas de gêlo.

Isilda parava por instantes, entretida a raspar os pedregulhos, vestígio das antigas ameias; alguns tinham crosta como que de neve, mas a custo se deixava arrancar e derretia-se logo nos dedos. A camada nunca era grossa, conquanto em sítios muito branca e em todo o caso apertada; as pègadas sujavam a brancura, sem tornarem contudo a terra à sua côr.

Quási ao nivel dos dois caminhantes, e a já

não muita distância, viam-se os restos do Paço entulhando um alto morro, aonde a muralha, em rampa vagarosa, agora tendia a encostar-se e pouco a pouco findava. O edifício era miséria, despojado dos ornamentos, até mesmo das cantarias dos ombrais, raras as paredes interiores, encardida, musguenta e escalavrada, a enorme frontaria. Não longe ficava o cemitério. Mediava um terreno duríssimo, como que um humo petrificado à mistura com palhitas, ervas murchas, garavetos; não era uma superfície unida, mas uma concreção de pequenos torrões, agregados sólidamente, semelhando um cimento granuloso, por onde contudo se caminhava fácil, sem esmigalhar as granulações. Estava tudo colado a tal ponto, que em sítios desnivelados, por mais que os pés de Constâncio embicassem, nem uma só saliência rolava, nem uma incrustação desaderia. Chapadas de vasa negra faziam vivo destaque com faixas de lodaçal rociadas de vidrilhos.

Rodeando o muro do cemitério, Isilda e o velho vieram dar a uma pequena esplanada, para onde deitava o único portão. Constâncio experimentou um tremor até ao fundo do seu ser, e pretextando cansaço, pediu que se assentassem um instante. Havia cá fora, em volta, um parapeito de pedra, com alguns bancos embutidos; o velho e a rapariga instalaram-se lado a lado, — ela atenta, sem o parecer, a cada gesto do padrinho, êle afectando indiferença pela causa, um tanto complexa, da sua subitânea comoção. Para dissimular e distrair pensamentos, curvou-se um pouco sôbre o parapeito e apontou com dedo trémulo um tugúrio enfumado e aluído.

— É ali que mora a Bárbara!

Ficava perto dum atalho que descia da espla-

nada, quási ao tôpo da ládeira, o sórdido casebre da velhota; montões de frias alvinitências escorriam pelo colmo, como se ali houvesse nevado; uma fresta baça, a única, tinha revérberos de gêlo; a porta desconjuntada tirava para verde-mar, uma tinta recente e incólume, berrante e caricata entre aquele descalabro. Nas imediações, nenhuns indícios de viv'alma; o antro estava solitário em meio dum campo raso e infecundo.

—Será verdade que ela é filha dum coveiro? preguntou a rapariga, absorta mau grado seu na estranheza da miseranda residência.

—Tão verdade, naturalmente, como isso de ser feiticeira,—volveu Constâncio num tom indefinido.

A afilhada justificou:

—É assim que alguns explicam o morar ela nêste local.

O interlocutor não respondeu.

—O meu padrinho conheceu-lhe a família?

Constâncio teve um gesto impreciso.

Para alêm do limite da cidade descobria-se um pedaço de paisagem: a princípio, uma zona carinhosa; depois, um chão melancólico, povoado de oliveiras; ao fundo, o rio cavado e sombrio, marginado ali de grandes socalcos, que pareciam de longe degraus estéreis; por último, uma encosta bravia, toda semeada de calhaus, laminada de congelações fulgurantes. Em baixo, junto às ruínas da muralha, retorcia-se uma alfurja medieval, orlada de casotas arcaicas; ia desembocar numa viela íngreme, que penetrava e desaparecia sob os telhados confusos dum amolguentado magote de casario; adivinhava-se o burgo decadente, quási que sem moradores, quási um pejamento de escombros,—e tão apartado, tão esquecido, tão ignorado do resto dos homens, que confrangia o coração.

—Faz-se tarde, não te parece? interpelou o ancião. A Luciana poderá sentir-se peor....

—Esperemos que não, resserenou Isilda.

—Sim, esperemos! murmurou êle como quem vence um nó na garganta.

Aproximaram-se do cemitério, lentamente. Pelo portão gradeado, os seus olhares, obliquando, avistavam uns canteiros assolados, duas cruzes carunchosas cravadas em sepulturas, um pequeno túmulo de mármore com coroas de mirradas perpétuas, a pirâmide de alguns ciprestes, muito altos, soturnos, como de bronze. Chegaram e Isilda empurrou o portão entreaberto. A perspectiva mudou. Arrumado a um muro dos lados apareceu o jazigo da família. Era vasto, elevado como um edifício, massiço como um rochedo, com um aspecto inderruível. Inerte não, nem mesmo adormecido, sob a torreira do sol parado; num repouso expectante e pachorrrento. A larga porta parecia bocejar para o escuro duma voragem funda; dentro de mausoléu tão espaçoso, julgar-se-ia caber um mundo. Surpreendia, irritava, quási amedrontava, em meio da agreste singeleza das vegetações ao abandôno, a sua lúgubre sumptuosidade; ficava, único e triunfante naquela penúria e desleixo de cemitério de aldeia. Negro e dourado, imponente e enorme, dir-se-ia que êle, só, enchia todo o campo fatal.

O velho tirou o chapeu e exclamou com uma espécie de sarcasmo:

—Eu fui sempre um imprevidente, afilhada! Um jazigo assim tamanho obriga a prodigalidades.

—É dispêndio conservá-lo em bom estado, corroborou a rapariga.

Êle, porêm, com um rancor sombrio:

—E fartá-lo, sobretudo fartá-lo.

III

No dia seguinte, primeiro do ano, Luciana amanheceu com febre. Havia passado uma noite ansiada, e Isilda impediu-a de se levantar.

—Que triste começo de ano queres que eu tenha! objectou a doente.

—As coisas mal começadas são bem acabadas —retorquiu Isilda, risonha.

—Vamos afligir teu padrinho....

—Antes êle se aflija um pouco do que tu peores muito, insistiu a rapariga.

Fitava-lhe a fisionomia abatida, e pusera um tal realce nas palavras, que Luciana calou-se e obedeceu. Não estava afeita a ouvi-la falar com um tom de tanta gravidade quando se tratava da doença; um relâmpago de terror perpassou nos seus olhos castanhos. A amiga preguntou meio em segrêdo:

—Imaginas que ocultarias hoje a prostração?....